

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

COVID clean

☎ 227 345 129

DEFESA

DESPINHO

LER JORNAL É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 2 de dezembro de 2021 | Edição n.º 4674 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



POUPE
ESTA SEMANA
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
30 DE NOVEMBRO A 6 DE DEZEMBRO

FRESCURA E SABOR À SUA MESA

DOURADA FRESCA COSTA DA MADEIRA

A Dourada Fresca Costa da Madeira é criada de forma sustentável nos águas limpas do Alentejo, em mar aberto. Um peixe de produção 100% Pingo Doce com qualidade superior e com a máxima frescura.

PRODUÇÃO 100% pingo doce

6,65€ / kg

DOURADA DA COSTA DA MADEIRA
Aquacultura fresca 200-600g

pingo doce
tudo bem pagou, isso mesmo

“Tem de haver carolice no futebol popular”

Com quase 40 anos de história, o futebol popular de Espinho continua a ser um fenómeno social que abraça centenas de pessoas. Os campeonatos evoluíram e ganharam expressão para lá dos limites do concelho, mas ainda se sente a “carolice” nos que dedicam os fins de semana ao desporto amador. A Defesa de Espinho entrou em campo para ouvir os testemunhos dos fundadores e de quem mantém vivo o futebol popular. [p4, 5, 6 e 7](#)

VOLEIBOL

Académica e Sporting de Espinho medem forças no sábado

Capitães fazem a antevisão do dérbi que “vai reunir a cidade”.

Ambos os emblemas já garantiram a passagem à Série dos Primeiros [p15](#)

LEGISLATIVAS 2022

Pinto Moreira e Ricardo Sousa na lista do PSD para a Assembleia da República [p8](#)

GUETIM

Fábrica de louças em alumínio encerrada

Empresa com quatro décadas fecha as portas devido a “situação insustentável” [p10](#)

S. SILVESTRE

Running Espinho assume organização da prova que regressa a 15 de janeiro

[última](#)

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO

ATÉ 20€



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5, 6 e 7 | Reportagem: a carolice do futebol popular

Uma viagem ao mundo da carolice e do bairrismo, que mantêm vivos os campeonatos de futebol popular de Espinho.

4500-ESPINHO

8 | Assembleia Municipal estreia-se no Multimeios

José Carlos Teixeira eleito delegado ao Congresso da ANMP.

8 | Eleições no PSD: Rui Rio vence (também) em Espinho

Aprovada lista única encabeçada por Luís Montenegro para o Congresso Nacional.

8 | Legislativas 2022: Pinto Moreira e Ricardo Sousa indicados para lista de deputados

João Matos, Catarina Valadas e Luís Mourão concorrem pelo Bloco de Esquerda.

9 | Comboios atrasados

Obras entre Gaia e Espinho afetam horários na linha do Norte.

9 | Iluminações de Natal inauguradas ao som de coro da Academia de Música

“Christmas Song”, “Pela Noite de Natal” ou “Christmas Time is Here” foram algumas das canções interpretadas pelas crianças.

4500-FREGUESIAS

10 | Guetim: fábrica de louças em alumínio fecha portas ao final de mais de 40 anos

10 | Paramos: Rego Ferreira sucede a António José Soares Pereira no comando do Regimento de Engenharia 3.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Lojas de informática de Espinho revelam crescimento em tempo pandémico

Setor foi um dos poucos em que a faturação cresceu durante a pandemia.

DEFESA-ATAQUE

15 | Voleibol: tigres e mochos afiam as garras para o dérbi espinhense

Miguel Maia e José Pedro Monteiro fazem a antevisão do grande jogo da “capital do voleibol”.

16 e 17 | Entrevista: Luís Freitas, treinador de futebol de formação

“A formação de jogadores é, atualmente, uma espécie de um laboratório”.

18 | Futebol: SC Espinho conquista a primeira vitória da era Pedro Barroso

Tigres visitam Gouveia ao fim de 47 anos.

18 | Sócios elegem Francisco Monteiro para presidente do Clube de Ténis de Espinho

Após 30 anos na direção, o antigo tesoureiro do clube assume mandato para os próximos quatro anos.

18 | Badminton: academistas Tomás Rodrigues e Francisca Costa na seleção de sub-15

OFF

23 | “Forjar e Bulir”

Os autarcas Miguel Reis e Vasco Alves Ribeiro marcaram presença na primeira sessão de artesanato ao vivo do Mercado Municipal, com Sandra Duarte, Susana Nunes e Ana Reis.

EDITORIAL Lúcio Alberto

“Vai-me à loja”

1 – Aqui tão perto, em Santa Maria da Feira, com o aproximar de uma época festiva propícia ao comércio e a entrada em vigor de novas medidas restritivas contra a Covid-19, registam-se iniciativas de apoio às lojas de rua. A Campanha de sensibilização “Vai-me à loja” incentiva os munícipes daqui ao lado a comprar no comércio de rua, em segurança e com atendimento personalizado. Este programa de apoio ao comércio local é inspirado na icónica expressão popular nortenha, que marcou gerações, e agora é resgatada para reforçar a importância do comércio tradicional e de proximidade. De facto, dizia (e ainda vai dizendo) o povo “vai-me à loja”, acrescentando “e traz-me o troco”... E se dá jeito trazer o troco, não é menos verdade que é conveniente ir à loja do comércio tradicional e de proximidade. Urge também em Espinho envolver os munícipes num movimento em prol do comércio de rua, fundamental para a revitalização económica e social das comunidades.

2 – Na tarde do último sábado de novembro não se vislumbrava notória azáfama nas lojas comerciais que estavam franqueadas. As artérias do comércio tradicional já estão iluminadas, assim como a árvore de Natal junto ao edifício municipal, mas, na antecâmara do Natal, talvez seja conveniente e oportuno animar (nem que seja um pouco) a cidade.

3 – O aludido programa de incentivo “Vai-me à Loja” disponibiliza ferramentas de apoio à promoção e divulgação das lojas de rua de todo o concelho de Santa Maria da Feira, nomeadamente um diretório do comércio local disponível online e cujos conteúdos promocionais serão alimentados pelos próprios comerciantes, através de registo totalmente gratuito. Os bons exemplos podem e devem ser equacionados e replicados. Sabemos que o Pai Natal prefere recorrer ao trenó puxado por renas, reticente às novas tecnologias de comunicação e de transporte, mas se a aposta na transformação digital dos negócios de rua é vital nos tempos de hoje e de amanhã, para promover o que de melhor existe e o que melhor se faz no comércio tradicional, a atividade de porta aberta ainda é (e será sempre) a melhor forma de potenciar o conceito de proximidade. Urge refletir e intervir no comércio tradicional em Espinho, para que não se dissipe a proximidade e seja gizado um movimento em prol do comércio de rua, como componente fundamental para a revitalização económica e social da comunidade e do concelho. E, já agora, note-se que também há comércio tradicional em Anta, Guetim, Paramos e Silvalde, que tende igualmente a quedar-se e, quiçá, a fechar as portas...

Voleibol

As duas equipas espinhenses qualificaram-se para a Série dos Primeiros do Campeonato Nacional. Académica e Sporting de Espinho mantêm assim intactas as suas aspirações, numa época desgastante e competitiva (como há muito tempo não se via), pugnando pelos melhores resultados e consequentemente pelas melhores classificações. E assim também acresce a motivação dos escalões de formação de ambos os clubes e enche-se de orgulho os adeptos.



“Forjar e Bulir”

Num espaço do Mercado Municipal, com entrada pela Rua 25, decorrem, ao sábado à tarde, e até ao oitavo dia de 2022, sessões de artesanato ao vivo e com animação musical. A nova edição do evento, organizado pela Loja Interativa de Turismo, aproxima os artesãos do público, proporcionando partilha de saberes, experiências e vivências. E sempre com música, revelando também a outra “prata da casa”!



Covid-19

O vírus é persistente, as variantes sucedem-se e também se espalham por ali e por acolá. A pandemia ainda ameaça, daí ter sido reaberto o Centro de Vacinação na antiga escola da Seara, em Silvalde. Por isso, todo o cuidado continua a ser pouco... São retomadas medidas restritivas e de novo aconselhadas medidas preventivas. A saúde pública já não é (tão segura) como era e os hábitos vão-se alterando...

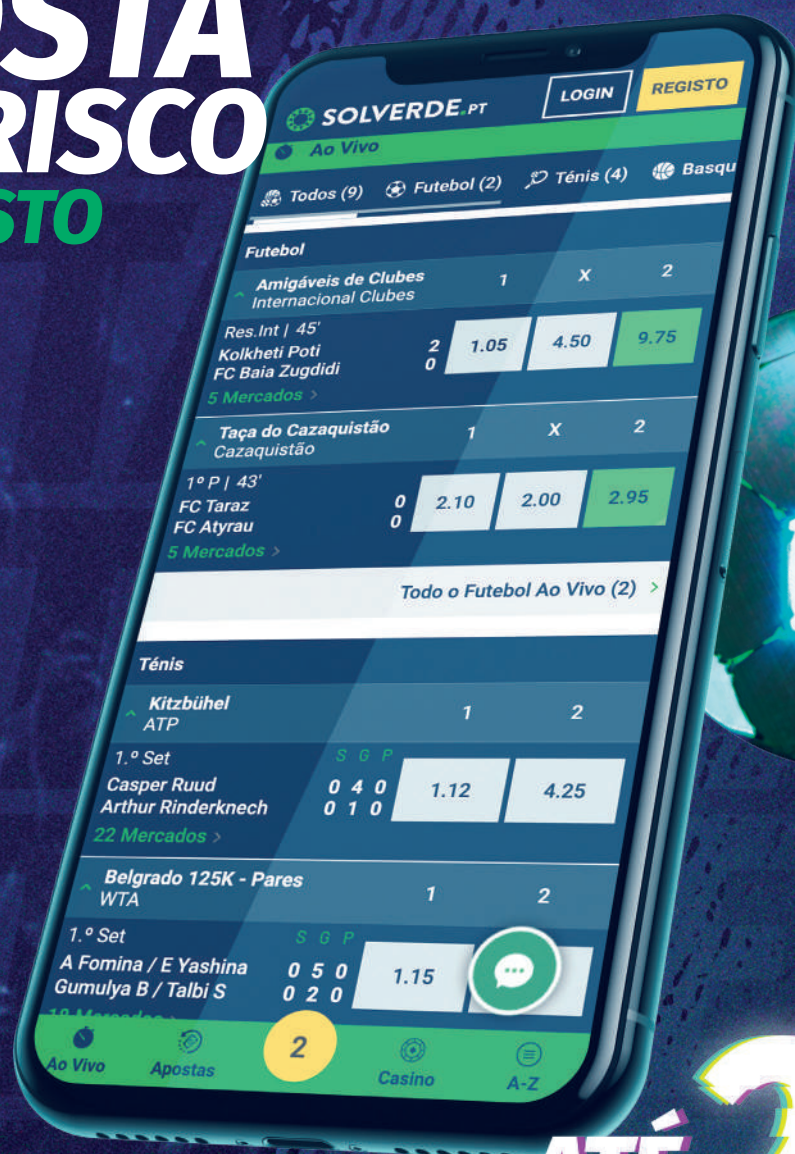




SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO



ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

REPORTAGEM

“O futebol popular tira muita gente da rua”

Os campeonatos de futebol popular de Espinho continuam a ser um caso de popularidade e estão cada vez mais organizados. A competição tem hoje árbitros independentes, é reconhecida pela Federação Portuguesa de Futebol e tem uma vertente social muito forte.

No mês em que a associação que gere os campeonatos concelhios completa 38 anos, A Defesa de Espinho calçou as chuteiras, pisou os relvados do concelho e entrou em jogo para tentar perceber um pouco deste fenómeno repleto de mística, “carolice” e que ainda move centenas de pessoas de várias gerações.

CAROLICE

n. f. – Dedicção a algo de forma apaixonada ou desinteressada



© SARA FERREIRA

CAROLINA FIGUEIREDO

FIM DE SEMANA é, para muitos, sinónimo de descanso, decompressão e de renovar energias para a nova semana de trabalho que se avizinha. Para outros, fim de semana rima com diversão, passeio e saídas à noite. Para alguns, fim de semana não existe.

Para milhões de pessoas, fim de semana grita futebol. Para Manuel Silva, em particular, sábado e domingo são dias de trabalho, mas com o bichinho do futebol popular à mistura. Nelito, como é carinhosamente apelidado, levanta-se bem cedo e, por volta das 8h30, já está no seu local de trabalho, o Complexo Desportivo de Cassufas, em Anta. O apito inicial para o primeiro jogo do dia só soa quando o ponteiro bater nas 10 horas, mas, até lá, há ainda muito para fazer.

Com um molho de chaves na mão, um kisplo azul que o ajuda a proteger-se do frio matinal, máscara, óculos de armação azulada e lentes teimosamente embaciadas,

que limpa sempre que tem oportunidade, Nelito abre a porta dos balneários que deixou limpos na noite anterior, para que as equipas, quer as da casa, quer as visitantes, se sintam bem recebidas e possam preparar da melhor maneira o encontro que se vai realizar no campo de futebol em que é encarregado. No último domingo, a natureza deu-lhe uma mãozinha. A humidade da noite fria deixou o sintético molhado e poupou-lhe uma rega, mas Nelito já sabe que, no intervalo da partida, os jogadores lhe vão pedir que regue o campo.

Depois de garantir que tudo está organizado, e de acudir um dos árbitros da partida que tinha fechado uma porta e não a conseguia abrir, Nelito fala à *Defesa de Espinho* sobre uma vida há muitos anos dedicada ao futebol popular. “Estou ligado a isto desde 1972, quando ainda nem havia campeonatos organizados. Faziam-se uns torneios para a malta se divertir. Agora isto está muito diferente, há condições muito melhores desde que a Asso-

ciação de Futebol de Aveiro se interessou por isto e desde que está tudo autorizado pela Federação Portuguesa de Futebol. Acarretou muitas despesas, mas está muito melhor”, diz o encarregado.

Nelito acompanhou todos os 38 anos de vida que a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho celebra este mês. A partir de Cassufas, campo que sente como uma segunda casa e que, tal como a Associação, também já passou por várias transformações, o espinhense relembra as pessoas que se cruzaram com o seu trabalho. “É importante agradecer ao ex-presidente José Mota, que fez este complexo, e ao Rolando de Sousa, que enquanto esteve no pelouro do Desporto não deixou que nada faltasse ao futebol popular. Sem esquecer o Pinto Moreira, que colocou o relvado sintético, o Napoleão Guerra e o José Pinheiro”. O relojoeiro de profissão lembra que “o desporto também é cultura e é graças a ele que Portugal tem ouvido o hino nacional pelo mundo fora”.

A ligação de Nelito ao futebol popular não se restringe à vertente profissional. O encarregado de Cassufas foi um dos fundadores dos Magos Futebol Clube de Anta. Adepto assumido, recorda o tempo em que o campo ainda era em terra batida e tinha que o alisar e regar mais vezes. “Se fosse para os Magos já estava regado” é uma frase que não é raro ouvir. “É algo que tento levar para a brincadeira, até porque eu acarinhei sempre todos os clubes de maneira igual”, diz Nelito, quando só faltam alguns minutos para o jogo. E são precisamente os Magos de Anta que vão jogar nesse domingo de manhã, numa partida que os opõe ao Rio Largo.

Quase com 72 anos, Nelito diz que “agora quem manda são as pernas e a cabeça”, mas que andará pelos balneários de Cassufas enquanto o joelho permitir. “Aqui não há feriados, nem fins de semana. Andamos nisto porque gostamos de futebol e gostamos das pessoas”.

É nesse ambiente de amor pelo futebol que as bancadas do Com-

plexo Desportivo de Cassufas vão sendo lentamente preenchidas. Há quem traga gorros e luvas, há quem use a máscara como mais um agasalho e há mesmo quem não dispense uma manta nas pernas. Os corajosos adeptos que preenchem as bancadas de pedra são, maioritariamente, familiares dos jogadores. Alguns deles chegaram a jogar no seu tempo. À volta do campo há também amigos, apreciadores de futebol e quem acumule todas essas funções. Alguns mais calados e observadores, outros não menos atentos, mas mais efusivos, gritam palavras de ordem para dentro de campo a cada lance e exaltam-se a cada apito do árbitro. São usadas palavras mais fortes e vocabulário mais violento. A tensão aumenta com o decorrer da partida, mas, geralmente, não passa disso.

Em todos os elementos presentes há uma característica em comum: corporizam a mística do futebol popular, que todos entendem, mas que poucos se aventuram a explicar. As raízes familiares e o gosto pelo



© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA



Aqui não há feriados, nem fins de semana. Andamos nisto porque gostamos de futebol e gostamos das pessoas”

Nelito, encarregado do Complexo Desportivo de Cassufas

futebol parecem ser, no entanto, conceitos unânimes entre todas as opiniões. “Quem gosta de futebol fica cativado com isto”, conta Américo Reis, presidente da Associação Desportiva da Vila de Anta. “O futebol popular está ao nível do que se joga nos distritais. Já se leva muito a sério e só se chama popular porque é o povo que o faz. Mas não andam só aqui para passar tempo ao domingo. O desporto foi sempre a descarga de emoções das pessoas e isso as vezes leva a ânimos mais exaltados, mas nunca há grandes problemas”, garante.

O elo familiar também está enraizado nestas competições amadoras. Luís Marques é exemplo disso. O atual responsável pelo departamento de futebol dos Magos entrou no clube a convite de um cunhado. “Entrei assim por brincadeira e estou aqui quase há 40 anos. Agora tenho os filhos a jogar aqui. Isto é uma família de amigos, que se junta para uns tachos e umas merendas e para jogar futebol. Há até uns dez jogadores que andaram na escola uns com os outros”, partilha.

Luís Marques, o filho, é o capitão dos Magos. Fez as camadas jovens na formação do Sporting de Espinho, mas “com a entrada



Hoje em dia chegam jogadores às equipas que não conhecem as histórias dos clubes e, ao primeiro contratempo, vão embora, porque não têm uma ligação emocional”

Pedro Ferreira, Rio Largo

na faculdade tornou-se impossível conciliar o futebol profissional e os estudos”. Para não abandonar o desporto, juntou-se ao grupo de amigos que joga no clube de Anta. “Há muitos casos como o meu e isso faz com que haja boas indivi-

dualidades nestes campeonatos, o que traz mais qualidade ao futebol popular. Não é à toa que as equipas que jogam aqui vão jogar contra equipas do campeonato distrital e ganham”, avalia o jogador.

Do outro lado do campo está o Rio Largo. Pedro Ferreira, ex-jogador, reflete sobre a perda do bairrismo e sobre o quanto isso dificulta a captação de novos elementos para a equipa. “Só quem tem mais raízes neste mundo é que continua a dar alguma coisa ao futebol popular. Hoje em dia chegam jogadores às equipas que não conhecem as histórias dos clubes e, ao primeiro contratempo, vão embora, porque não têm uma ligação emocional”, explica o agora responsável pelo futebol do Rio Largo. “Eu estou aqui porque fui cativado desde muito novo, porque tinha um campo à porta de casa e comecei a crescer dentro do clube e a criar raízes quase que familiares”, revela. “Cada vez vai haver menos gente a trabalhar por amor e o futebol popular sofre com isso”, lamenta.

O Rio Largo sofreu com a perda do seu campo, que foi cortado pela linha férrea. O clube anda agora “com a casa às costas”, enquanto vai ouvindo as “muitas promessas que



O futebol popular é a carolice. É um hobby, mas também é uma convicção”

Hugo Ribeiro, Desportivo da Ponte de Anta

nunca se cumprem”. “Já estamos desgastados, mas sonhamos que, um dia, ainda possamos ter um campo”, ambiciona o presidente Rui Freitas. As dificuldades agravaram-se com a situação pandémica e “esteve em cima da mesa a desistência”, mas a direção optou por não atirar a toalha ao chão e agradece aos patrocinadores por “não

deixarem o clube acabar”.

A pandemia abalou os campeonatos concelhios de futebol e obrigou a uma paragem de cerca de ano e meio. Alguns clubes acabaram por interromper a sua atividade, como é o caso da Corga de Silvalde. José Ruivo, que ocupou o cargo de presidente do clube durante 14 anos, revela que a Corga fechou portas por questões pessoais. “O clube tem estabilidade financeira, mas não tem recursos humanos suficientes para o manter no ativo”. Quanto a um possível regresso, o antigo dirigente diz-se disponível para ajudar quem quiser reativar o clube. “Gostava de voltar a estar ligado à Corga, mas numa posição de menor responsabilidade, para poder conjugar o futebol com a minha vida pessoal”, confidencia. “Tenho todo o gosto em dar dicas, ajudar no que puder para que ergam o clube de novo”, acrescenta.

O futebol popular vive do espírito de voluntariado, da boa vontade das pessoas, dos apoios camarários e dos patrocinadores. Hugo Ribeiro, vice-presidente do Desportivo da Ponte de Anta, utiliza o termo “carolice” para descrever este fenómeno. “O futebol popular é a carolice. É um hobby, mas também é uma con-

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

SERRALHARIA OBJECTIVO

CARPINTARIA OBJECTIVO

JARDINS OBJECTIVO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS | PICHELARIA OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



pub

destaque



vicção. É as pessoas sentirem a vontade de participar, de colaborar, de ajudar jovens a praticar desporto. Gasta-se bastante dinheiro, mas o retorno é a amizade e o companheirismo”, afirma.

O dirigente, que reativou o clube antense com um grupo de amigos, tem um plantel com muitos jogadores fora do concelho de Espinho, mas garante que isso não é um problema. “Antigamente eram mais os atletas que pertenciam aos locais dos clubes, sim, mas os jogadores de fora muitas vezes é que impedem que os clubes fechem portas. Há clubes que estão a findar por falta de matéria humana e não por falta de dinheiro”, considera.

Opinião concordante tem Marco Aleixo, diretor e treinador dos Estrelas Vermelhas. Diz que é “um dos exemplos do que é o futebol popular”, porque não ganha nada, só gasta. “Mas gasto com gosto. Ser não houvesse este gosto pelo futebol não estávamos aqui”, confessa. “Às vezes propomos desafios em que, se ganharmos três jogos, há umas bifanas para todos e tentamos promover convívios”, revela o treinador que também já esteve no papel de atleta. “Mas o grande retorno que temos é o convívio no futebol e as amizades para uma vida. As pessoas estão cá para defender as amizades e não a cami-

ola em si”, reflete.

AS ORIGENS

Foi com o nome de Federação do Campeonato de Futebol Popular de Espinho que surgiu, a 2 de dezembro de 1983, a primeira instituição que serviu de pilar aos vários clubes que iam surgindo no concelho de Espinho. Três anos mais tarde, a coletividade mudou a designação para Associação Futebol Popular Concelho de Espinho (AFPCE), que mantém até aos dias de hoje.

A ideia partiu de Orlando Martins, fundador e primeiro presidente dos Leões Bairristas e, mais tarde, secretário do Cantinho. “Antigamente participávamos em torneios e pensei que seria bom fazer um campeonato. Então, pedi o apoio do presidente do Cantinho, que na altura era o António Andrade. Apresentei a ideia e convidaram-se os clubes, que eram 16 na altura. Como só havia quatro campos, o de Guetim, o da Idanha, o da Zona [Anta], e o do Rio Largo, ficaram quatro clubes em cada campo. O mais difícil foi chegar a acordo com os donos dos campos, porque eles faziam dinheiro com os torneios”, explica.

Orlando Martins correu quase todos os cargos da Associação,

desde presidente a secretário, e fazia “tudo o que fosse preciso”. Relembra as reuniões semanais que se realizavam para analisar relatórios e aplicar castigos, parabeniza a evolução que tem visto nos campeonatos e relembra as arbitragens, hoje constituídas por equipas de fora do concelho. “Antigamente cada clube tinha de ter um trio de arbitragem, que podia ser constituído por diretores, jogadores, o que fosse. Enquanto só houve uma divisão, quem jogava ao sábado apitava ao domingo, e vice-versa. Com duas divisões os da 1ª divisão apitavam a 2ª, e vice-versa, o que às vezes dava confusão, porque havia sempre umas vinganças que vinham da época anterior”.

Orlando Martins, que também foi árbitro, reflete sobre o seu percurso no futebol popular, enquanto encara a vitrina com as várias medalhas e prémios que foi colecionando. A conclusão a que chega é a que parece ser a mais unânime no meio deste desporto. “Tem de haver carolice no futebol popular e nos clubes. E há sempre alguém que é sacrificado e que muitas vezes é a família. É a paixão pelo futebol e são as amizades que nos mantêm ali. E os resultados, porque eu estive no clube mais ganhador do futebol popular. Se assim não fosse, não sei se teria estado ligado a isto durante tanto tempo”, confessa.

A vertente social destes campeonatos também não é esquecida. “O futebol popular não deve acabar nunca, porque tira muita gente da rua e muda a mentalidade de muita gente. Foi uma coisa boa que apareceu na minha vida e na de muitos miúdos”, conclui o fundador.

UM NOVO CICLO

Desde 2018 que a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho é presidida por Tiago Paiva. Entrou neste universo local através da arbitragem, quando esta era ainda da responsabilidade dos clubes. Logo depois surgiu o dirigismo, com a passagem de um ano e meio na direção do Novamente GD. A ideia de presidir a AFPCE partiu do “empurrão” de várias pessoas que o incentivaram a “apresentar um projeto sólido e sustentado, mas, acima de tudo, ambicioso e que fosse capaz de responder às novas exigências do futebol de base”.

E foi isso que fez. Após a tomada de posse procedeu rapidamente a tratar um dos problemas de mais difícil resolução, que era “a homologação das provas AFPCE, dando cumprimento à Lei 45”, explica o dirigente. “Tivemos um contacto com Associação de Futebol Aveiro e, após profundas negociações, conseguiu-se um entendimento

38 ANOS CELEBRADOS EM LIVRO

Na próxima terça-feira, o Centro Múltiplos de Espinho acolhe a gala de celebração do 38.º aniversário da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. No evento vai ser apresentado o livro “38 anos a viver futebol popular”, de Cláudia Oliveira, vice-presidente da Câmara Municipal de Arouca. A cerimónia contará com a presença de João Paulo Rebelo, secretário de estado da Juventude e do Desporto, e ainda de Helder Postiga, ex-futebolista que integra a direção da Federação Portuguesa de Futebol.



“

O esforço que os dirigentes dos clubes fazem para que não falte nada aos seus agentes desportivos é um exemplo extraordinário de dedicação, humildade e paixão ao associativismo”.

Tiago Paiva,
presidente da AFPCE



“

O Futebol Popular não deve acabar nunca, porque tira muita gente da rua e muda a mentalidade de muita gente”.

Orlando Martins,
fundador da AFPCE

que possibilitou a resolução do problema, sem trazer qualquer tipo de custos avultados à Associação, mantendo a AFPCE toda a sua autonomia nos seus órgãos sociais e na sua organização”.

Depois da resolução desse problema, surgiu outro ainda maior: a Covid-19, que forçou a paragem dos campeonatos, levou à quebra de receitas e a enormes dificuldades nos clubes pertencentes à associação.

No entanto, a direção conseguiu “ter a capacidade e o arrojo de minimizar tais dificuldades”. Tiago Paiva garante que “se os campeonatos tiverem de parar novamente, a sustentabilidade da AFPCE e do futebol popular está assegurada”.

A mais recente exibição de trabalho do atual presidente foi a inauguração da nova sede, localizada nas antigas instalações da Escola do Monte, em Paramos.



© SARA FERREIRA

“

Podem contar com a autarquia de Espinho para continuar a desenvolver esta parceria com o futebol popular, para alavancar este desporto para um nível superior”

Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal de Espinho

A cerimónia de domingo contou com a bênção das instalações pelo pároco local e pela presença das mais diversas entidades, bem como de associados, familiares e amigos da direção.

Para Tiago, esta sede apresenta valências que vão fortalecer ainda mais este projeto desportivo e social. “A requalificação que fizemos é de excelência. Penso que poucas associações se dão ao luxo ter um espaço com a nossa quali-

altura difícil” e com a ajuda camarária, através de material e apoio logístico.

O presidente louva a escolha de Paramos para sede do futebol popular, já que o entende como “uma forma de mostrar que o concelho não é só o centro da cidade” e agradece ao presidente da Junta, Manuel Dias, por “abrir as portas da freguesia e pelo apoio e incentivo dignos de registo”.

Durante a sua intervenção na

dade”, reflete sobre a requalificação do edifício que só foi possível com o apoio de muitas empresas que “não viraram as costas à AFPCE numa

inauguração da sede, Tiago Paiva agradeceu o apoio dado pelo executivo anterior, comandado por Pinto Moreira, e ao atual presidente da Câmara de Espinho, Miguel Reis, pediu a continuidade do suporte camarário à associação. “Foram muitos os jovens que, ao longo destes quase 38 anos, se desviaram dos caminhos perigosos da sociedade para encontrar no clube das suas freguesias um ponto de refúgio e abrigo”, ressaltou.

Em resposta ao presidente da AFPCE, Miguel Reis garantiu que, apesar de não ter noção “da força e da importância do futebol popular” no concelho de Espinho, antes de assumir as lides políticas, reconhece ser um fenómeno que merece o apoio e o carinho da cidade. “Podem contar com a autarquia de Espinho para continuar a desenvolver esta parceria com o futebol popular e para alavancar este desporto para um nível superior”, prometeu o autarca, acrescentando que este será “o início de um projeto ainda maior

e de desafios muito maiores que queremos alcançar”.

Com a superação de vários desafios, a direção presidida por Tiago Paiva tem contribuído para um crescimento do futebol popular. Mas quando pedimos que faça um balanço da sua chefia, Tiago diz que ele próprio falar disso “é sempre questionável” e prefere que sejam as pessoas a avaliá-lo.

Quando questionado sobre a sua continuidade à frente da AFPCE, o atual presidente deixa a mensagem de que o mandato termina em janeiro e haverá um ato eleitoral e que nessa altura tomará uma posição.

Em jeito de remate final, Tiago lembra que “o futebol popular vive principalmente da carolice, e do servir dos dirigentes sem estarem à espera de nada em troca. O esforço que os dirigentes dos clubes fazem para que não falte nada aos seus agentes desportivos é um exemplo extraordinário de dedicação, humildade e paixão ao associativismo”. •



DUB

A Familiar de Espinho deseja a todos os seus associados um Feliz Natal e um Bom Ano Novo.

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Assembleia Municipal volta a reunir na próxima segunda-feira, no Centro Multimeios de Espinho (21h)

José Teixeira representa Espinho no congresso da ANMP

Na sua estreia fora de portas, a Assembleia Municipal de Espinho realizou-se no Centro Multimeios, na segunda-feira. José Teixeira foi eleito como delegado do Município para o Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP).

MANUEL PROENÇA

A **ASSEMBLEIA** Municipal elegeu, por maioria, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira como delegado do Município de Espinho no 25º Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, que acontece nos dias 11 e 12 deste mês, em Aveiro. Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, foi eleito como suplente.

A sessão teve início com a tomada de posse do elemento do Partido Socialista (PS), Jorge Pina, que não fora investido nas suas funções na instalação da Assembleia Municipal, a 15 de outubro. Os vogais da Assembleia Municipal aprovaram ainda, por maioria, o pedido de suspensão de mandato, pelo prazo de um mês, do socialista João Carapeto, que alegou questões de ordem ética por fazer parte da lista candidata à Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto (AMP), cuja votação acontece na próxima reunião deste órgão autárquico, agendada para segunda-feira.

Os vogais aprovaram, também por maioria, um voto de pesar apresentado pelo Partido Social Democrata (PSD) pelo falecimento do antigo presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Guy Viseu.

Já o Bloco de Esquerda, por inter-

médio do seu vogal João Matos, viu rejeitada uma saudação ao "contributo" do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), o programa de construção habitacional que surgiu após o 25 de Abril, para a "resolução do problema da habitação de famílias em grandes aglomerados urbanos". O vogal do PSD, Paulo Leite, disse não compreender "a razão da apresentação deste documento que se foca no SAAL", sendo certo de que, ao longo dos anos, "a habitação social tem vindo a ser uma realidade e uma preocupação por parte dos sucessivos governos, independentemente dos partidos que por lá têm passado".

Por fim, os vogais aprovaram o adiamento das outras deliberações inscritas na ordem dos trabalhos para a próxima segunda-feira, numa reunião que volta a realizar-se no Centro Multimeios, às 21h. Para além da votação da lista à Comissão Executiva da AMP, da qual faz parte o já mencionado João Carapeto e o vereador do PSD, Vicente Pinto, nessa assembleia também deverão ser deliberadas as taxas do Imposto Municipal de Imóveis (IMI) de 2021, para efeitos de cobrança em 2022, assim como Impostos do IRC e do IRS. Os Documentos Previsionais para o ano 2022 também estão na ordem dos trabalhos. •

LEGISLATIVAS 2022

Pinto Moreira e Ricardo Sousa na lista para deputados

Pinto Moreira e Ricardo Sousa integram o leque de candidatos do PSD a deputados por Aveiro nas próximas eleições legislativas, mas ainda se desconhece o lugar que vão ocupar na lista distrital. João Matos, Catarina Valadas e Luís Mourão são os espinhenses que integram a lista do Bloco de Esquerda.



MANUEL PROENÇA

O **EX-PRESIDENTE** da Câmara Municipal de Espinho, Joaquim Pinto Moreira e Ricardo Bastos Sousa, antigo chefe de gabinete, foram os dois nomes indicados pela Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Social Democrata (PSD) para integrarem a lista que vai ser apresentada pelo círculo eleitoral de Aveiro às eleições legislativas de 30 de janeiro de 2022. O Conselho Nacional dos social-democratas da próxima terça-feira, em Évora, vai definir os lugares que os dois candidatos de Espinho vão ocupar na lista do círculo distrital de Aveiro.

Recorde-se que o PSD, nas legislativas de 2019 conseguiu eleger seis deputados por Aveiro – Ana Santos, António Topa (recentemente falecido), Helga Correia, Bruno Coimbra, Nuno Neves e Carla Madureira, não sendo nenhum deles da concelhia de Espinho.

POLÍTICA

Rui Rio vence em Espinho

TAMBÉM em Espinho, Rui Rio foi o grande vencedor das eleições diretas para presidente do Partido Social Democrata (PSD). A votação da concelhia de Espinho teve lugar no sábado, na Junta de Freguesia de Espinho, tendo Rui Rio obtido 169 votos

Já o Bloco de Esquerda, revelou esta semana a lista completa dos candidatos às próximas legislativas pelo círculo eleitoral de Aveiro. Dos 16 nomes fazem parte os espinhenses João Matos (em quinto lugar), Catarina Valadas (10º lugar) e Luís Mourão (16º lugar). A lista é encabeçada por Moisés Ferreira, deputado bloquista eleito por Aveiro em 2019, juntamente com Nelson Peralta, que volta a ser o segundo.

Por sua vez, o Partido Socialista (PS) ainda não definiu os elementos que vão fazer parte das suas listas para as próximas eleições legislativas. Segundo o presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho, Miguel Reis, "tudo aponta para que o partido aposte na continuidade", devendo manter-se, "a maioria dos elementos que integraram as listas das anteriores legislativas". Miguel Reis afasta a possibilidade de vir a integrar as listas do PS,

mas garante que "Espinho estará representado" num lugar de destaque.

Em 2019, o PS elegeu sete deputados por Aveiro – Pedro Nuno Santos (que ocupou um lugar no Governo e deu lugar ao oitavo da lista, Bruno Henriques), Cláudia Santos, Filipe Neto Brandão, Porfírio Silva, Susana Correia, Hugo Oliveira e Joana Sá Pereira. Miguel Reis foi o 10º da lista.

Quanto ao CDS, que em 2019 elegeu por Aveiro João Pinho de Almeida, de S. João da Madeira, ainda nada se sabe, uma vez que ainda está em curso o processo para a formação das listas. A CDU, que em 2019 não elegeu qualquer deputado pelo círculo eleitoral de Aveiro, apenas revelou o nome de Adelino Nunes, de Albergaria-a-Velha, como cabeça de lista. Já o Livre tem Joana Filipe a encabeçar a lista pelo distrito de Aveiro.

PAN, Chega e Iniciativa Liberal ainda não revelaram as suas listas. •

(68,42%) enquanto o adversário, Paulo Rangel, contou com 78 (31,58%). Ao todo votaram 247 militantes espinhenses, registando-se seis votos em branco e dois nulos. A abstenção foi de 16,39%, o que corresponde a cerca de meia centena de militantes.

Também no sábado foi eleita a única lista concorrente para a eleição dos representantes da concelhia de Espinho ao Con-

gresso Nacional do PSD, que decorre de 17 a 19 de dezembro, em Lisboa. Luís Montenegro lidera a lista espinhense, seguindo-se José Carlos Santos, Susana Valente e Nuno Almendra.

A nível nacional, Rui Rio ganhou as eleições com 52,43% dos votos (18852), enquanto Paulo Rangel obteve 17106 votos (47,57%). A abstenção total foi de 21,83%, superior à que foi registada em Espinho. •

CÂMARA MUNICIPAL

Luzes de Natal inauguradas ao som de coro de crianças



Desde sábado que as ruas de Espinho têm um brilho mais natalício. Com a presença da Academia de Música de Espinho, as luzes de Natal foram inauguradas a partir dos Paços do Concelho, tendo o Município utilizado as mesmas decorações do ano passado.

LISANDRA VALQUARESMA

A CÂMARA MUNICIPAL de Espinho inaugurou no último sábado as várias iluminações na cidade alusivas à quadra natalícia. Os elementos decorativos deste ano são os mesmos que foram utilizados em 2020, num acordo estabelecido pelo anterior executivo e que teve um custo de aproximadamente 210 mil euros, a que acresce, segundo o Município, o custo anual da instalação em cerca de 40 mil euros. A expectativa da autarquia é que as decorações se mantenham até ao dia 9 de janeiro.

O acender das luzes estava marcado para as 17h30, mas, minutos antes, já eram vários os espinhenses que aguardavam o seu lugar nos Paços do Concelho para assistirem ao início do espetáculo. Ao som do coro crescendo da Academia de Música de Espinho, a cidade iluminou-se à hora certa, com especial enfoque para a árvore de natal instalada em frente ao edifício da Câmara Municipal.

Outras iniciativas encetadas pela Câmara para abrilhantar este mês passam pela instalação do Mercado de Natal nos Paços do Concelho, inaugurado ontem de manhã e que contou com a tradicional chegada do Pai Natal durante a tarde. Contudo, o novo executivo liderado por Miguel Reis optou por fazer "pequenos ajustes" em relação às habituais iniciativas realizadas durante este período, como a eliminação da marca "Espinho Cidade Encantada". À Defesa de Espinho, a Câmara Municipal justificou a medida "em virtude do prazo muito apertado para organizar as festividades e da preexistência do material adquirido pelo município", havendo "a expectativa de, nos próximos anos, poder vir a ser imprimida uma nova dinâmica à quadra natalícia".

"Christmas Song", "Pela Noite de Natal" ou "Christmas Time is Here" foram algumas das canções interpretadas pelas crianças e nem o frio sentido ao fim da tarde afugentou os que assistiram ao momento. Paula Maia, uma das presentes no espetáculo, confessou à Defesa de Espinho que o momento era espe-

cial. "Gosto muito das iluminações de natal e acho que é muito importante para qualquer cidade. Esta é uma época muito bonita, deve ser celebrada e este tipo de atrações ajudam a chamar pessoas para passear por Espinho, tal como acontece em outros locais, como no Porto".

Instalada na fila da frente, Maria Costa assistiu ao espetáculo de forma muito animada. "Já estou aqui desde as 17 horas porque queria ficar num lugar com boa visibilidade. Desde que soube que este espetáculo das luzes e das crianças ia acontecer, decidi logo que vinha. Para mim é uma fase muito bonita e gosto de tudo o que envolva a quadra. Quando os meus filhos eram pequenos fazia sempre questão de os trazer à noite para ver todas as luzes", recordou.

Perante a importância do momento que serve, também, para ajudar o comércio local, Paula Maia referiu que, "se calhar, as luzes até deviam ter sido inauguradas mais cedo". No entanto, acredita que não podiam faltar na cidade. "Não vivemos um tempo fácil. Já vamos para um segundo Natal mais complicado devido à pandemia, com algumas pessoas doentes e algumas que perderam o interesse nesta quadra, mas as lojas de Espinho precisam de continuar a trabalhar. Nem sempre é fácil, todos sabemos, mas este tipo de coisas penso que ajuda. Se eu tivesse uma loja ia gostar", considerou.

Consciente das dificuldades que o comércio tradicional vive nos dias de hoje, António Couto também defende que "este tipo de iniciativas não chega", nem devem acontecer apenas em dezembro. "O comércio local sempre teve momentos difíceis. Desde que começou esta moda das grandes superfícies, tudo se agravou. Bem sei que nas lojas de Espinho pode não haver assim tanta diversidade de produtos, mas penso que não falta nada. No entanto, as pessoas também devem estar atentas às suas cidades e ajudá-las. Acho que não custa nada, por exemplo, na altura do Natal, fazer as compras na rua", desabafou. •

TRANSPORTES

Obras entre Gaia e Espinho atrasam comboios



As obras que decorrem na linha do Norte, entre Vila Nova de Gaia e Espinho, têm atrasado os comboios desde 30 de agosto, mas já não tão frequentemente como se verificou em setembro e outubro.

LÚCIO ALBERTO

OS COMBOIOS têm andado mais devagar na Linha do Norte por causa das obras de modernização da via-férrea entre Espinho e Gaia, a cargo da IP – Infraestruturas de Portugal. As viagens nos comboios urbanos entre Porto e Aveiro registam, normalmente, um aumento até 15 minutos, sobretudo nas horas de ponta.

"Estava a pensar que nunca mais chegava a Espinho", exclama Maria das Dores, de 57 anos, proveniente de Coimbrões, que chega de comboio à cidade para fazer compras na feira semanal. "O comboio veio devagarinho entre Valadares e a Granja, mas as obras têm de ser feitas, não é verdade?"

A requalificação da ligação entre Espinho e Gaia resulta de um investimento de 55,3 milhões de euros, ao abrigo do programa de investimento Ferrovia 2020, avaliado em mais de 2,1 mil milhões de euros e com o apoio de fundos comunitários. Além da renovação deste troço, considerado um dos mais degradados da rede ferroviária, a IP vai eliminar todas as passagens de nível

rodoviárias e pedonais, através da construção de 17 desnivelamentos. Os trabalhos entre Espinho e Gaia devem ficar concluídos até ao final do primeiro semestre de 2022, cerca de três anos depois do prazo definido pela gestora da rede ferroviária nacional. Quando esta obra estiver concluída, arranca a renovação da linha entre Ovar e Espinho.

"Quem trabalha é quem se inquieta com os atrasos dos comboios, porque quem é reformada, como eu, só tem que ter paciência", diz, com um expressivo sorriso, Teresa Macedo, de 68 anos, na entrada para a estação de Espinho, com o Porto como destino. "Demora mais um bocado a viagem para lá e para cá, mas aproveito para ver melhor a paisagem e espreitar as obras."

Pela segunda vez em dois anos, a CP é obrigada a alterar os horários por causa das obras na linha do Norte. Os trabalhos encetados no verão de 2021 implicam mudanças de horário dos serviços Alfa Pendular e Intercidades, que só podem circular entre 70 e 80 km/h no troço entre Gaia e Espinho, praticamente metade da velocidade autorizada em condições normais. Por isso, a viagem de comboio entre Porto e Lisboa passou a demorar, no mínimo, mais 8 minutos desde 30 de agosto. Nas noites de sábado, os trajetos entre o Porto e a Granja, e vice-versa, são processados mediante autocarro, devido às obras que se intensificam ao fim de semana. •

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e
conveniência, aos
melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO

☎ 22 734 6230

4500 freguesias

GUETIM

Fábrica de louças em alumínio encerra ao fim de quatro décadas



A empresa Fernando Alves dos Reis (FAR), sediada em Guetim, encerrou as portas no passado dia 23 de novembro, ao fim de 40 anos de atividade. Sete trabalhadores, alguns com mais de três décadas na empresa, ficaram desempregados.

MANUEL PROENÇA

DESDE JANEIRO deste ano que a FAR, pequena fábrica dedicada à produção de louça metálica, localizada na Rua da Picadela, em Guetim, estava sob a responsabilidade de Rosa Alves dos Reis, irmã do antigo proprietário, Américo Alves dos Reis, e filha do fundador da empresa, Fernando Alves dos Reis. De acordo com o que a Defesa de Espinho apurou, a herdeira tentou evitar que o espaço, também conhecido como "Fábrica da Garnisé", encerrasse as portas, algo que veio a verificar-se, inevitavelmente, no passado dia 23.

"A situação era insustentável, sobretudo pelo passivo que a gestão anterior deixou, assim como pela subida do preço das matérias-primas, que duplicou, e pela falta de mão-de-obra qualificada", refere fonte ligada aos atuais proprietários.

A mesma fonte adiantou que, "desde que a atual proprietária tomou conta da empresa, tudo foi pago aos trabalhadores, inclusive al-

gumas das dívidas que já vinham de 2019, da anterior gestão". Também "foram regularizadas as situações fiscais e com a Segurança Social, que levaram a que fosse ali investido um valor substancial, que saiu do bolso dos atuais proprietários".

"Não dava mesmo para mais", assegurou a fonte ligada aos proprietários, sublinhando que "os trabalhadores sempre estiveram a par de tudo e sabiam que tudo iria ser feito para que a empresa não fechasse as portas", sendo que alguns "já terão encontrado trabalho em outras empresas".

A Defesa de Espinho tentou contactar alguns dos trabalhadores da empresa, que recusaram prestar declarações com receio de serem prejudicados nesta fase, em que ainda aguardam que lhes sejam pagos alguns valores em dívida e que lhes seja "entregue a carta para apresentarem para o Fundo de Desemprego". No entanto, o nosso jornal sabe que são sete os trabalhadores que ficaram desempregados, alguns dos quais com mais de 50 anos. •

Rosa Alves dos Reis, atual proprietária, herdou a fábrica em janeiro

Placa que indica complexo desportivo tapada pela vegetação



ANTA. Uma placa de sinalética com a indicação para o Complexo Desportivo de Cassufas/Anta, está completamente coberta pela vegetação, na rotunda, após a saída da A44, no sentido de Anta e de Guetim. Trata-se de um sinal fundamental, sobretudo para as equipas que se deslocam para esse espaço desportivo (tanto para o campo de futebol, como para o Pavilhão Municipal Napoleão Guerra) ao longo da época desportiva.

Entretanto, o presidente da Junta da União das Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida disse à Defesa de Espinho que aquela rotunda "faz parte da concessão da Brisa" e que essa sinalética não é da responsabilidade da sua autarquia e prometeu resolver a situação. • MP

PARAMOS

Rego Ferreira é o novo comandante do Regimento de Engenharia

O REGIMENTO de Engenharia Nº3, em Paramos, realizou, na manhã de sexta-feira, uma cerimónia militar em que apresentou Pedro Nuno Rego Ferreira, coronel de engenharia, como o novo comandante da estrutura. O momento da tomada de posse fez-se com a entrega do Estandarte Nacional à guarda do Regimento de Engenharia, pelas mãos de Loureiro Magalhães, comandante da Brigada de

Intervenção.

Ainda durante a cerimónia, o anterior comandante, António José Soares Pereira, foi condecorado com medalha de mérito militar de primeira classe pelo desempenho ao longo dos dois anos de exercício no cargo de comandante do Regimento de Engenharia Nº3. A medalha foi entregue por António Martins Pereira, comandante das Forças Terrestres. A cerimónia terminou com

um desfile das forças em parada, em continência ao novo comandante.

Rego Ferreira tem 53 anos, é natural de Vila Real e ingressou na Academia Militar em 1987. Desempenhou funções em vários países como Angola, Kosovo, Líbano, Timor Leste e, mais recentemente, integrou o núcleo de apoio à decisão da Task Force para a elaboração do plano de vacinação contra a Covid-19 em Portugal. • LV

CASARÃO

EMIGRANTE

C A F É · R E S T A U R A N T E

CASAMENTOS | COMUNHÕES | BAPTIZADOS | CONVÍVIOS | EVENTOS

Praia de Paramos, 94 • 4500-510 Paramos-Espinho • Tel.: 22 734 4001
 email: casaraoemigrante@gmail.com Restaurante Casarão do Emigrante
 GPS - 40.9790902, - 8.6346236

peças & negócios

COMÉRCIO



“A pandemia foi uma boa fase para a área da informática”

© SARA FERREIRA

Ao contrário de outros setores, as vendas ligadas à informática conseguiram crescer no ano passado. Quem o diz são os empresários do ramo, que apontam o confinamento e a imposição do teletrabalho como as razões para o aumento do negócio.

LISANDRA VALQUARESMA

DE ACORDO com o Instituto Nacional de Estatística, de março a novembro de 2020 o setor da informática registou um aumento de faturação face ao período homólogo anterior. Em período de pandemia, a consultoria informática foi um dos cinco ramos de atividade que registaram acréscimos face ao mesmo período de 2019, sendo só ultrapassado pelos produtos farmacêuticos e pela investigação científica.

O setor informático conseguiu crescer e muito por conta dos efeitos indiretos do isolamento e da obrigatoriedade do teletrabalho. Manuel Castro, proprietário da loja MC Informática, na Rua 12, confirma esta tendência de crescimento e afirma que “até se trabalhou um pouco mais” na fase mais crítica da pandemia. Com porta aberta há quase dez anos, revela que “os espinhenses procuram um

pouco de tudo, desde tinteiros, pen drives, discos externos, computadores, quer para a vertente de jogos, como para particulares ou para lojas e, ainda, reparações e serviços, como assistência”. No entanto, “a área da informática, excepcionalmente, trabalhou mais na altura da pandemia porque as pessoas tiveram que confinar. Foram obrigadas a trabalhar em casa e tiveram que usar os portáteis. Algumas delas até os tinham encostado por falta de uso, mas tiveram que os resgatar para o teletrabalho”, explica Manuel Castro, de 49 anos.

Tiago Pais, proprietário da loja Mixtura, na Rua 15, confessa que, apesar da pandemia, a loja nunca parou. “Tenho noção que, se calhar, perdemos algumas coisas, mas ganhamos outras. Possivelmente houve situações que ficaram suspensas, mas tivemos outras que aumentaram. O ano passado foi um ano diferente,

se calhar vendemos um tipo de produtos e serviços que não venderíamos sem a pandemia”, aponta.

Com o fim do teletrabalho obrigatório, Manuel Castro verificou uma mudança no negócio. “Notou-se logo uma quebra, porque as pessoas deixaram de trabalhar em casa”. Contudo, o proprietário da MC Informática constata que “nas duas últimas semanas já se tem notado um pequeno aumento, porque as pessoas já estão receosas com a possibilidade de termos que confinar novamente”.

Já Tiago Pais relata que “continua a haver muito trabalho”. Segundo o proprietário da Mixtura, a loja tem muitos serviços a funcionar e tanto trabalha para o consumidor final, como para a área empresarial. Contudo, afirma que “os espinhenses procuraram a relação qualidade-preço”, sobretudo na área da reparação. •

“

Nas duas últimas semanas já se tem notado um pequeno aumento, porque as pessoas já estão receosas com a possibilidade de termos que confinar novamente”
Manuel Castro, MC Informática

“

Vendemos um tipo de produtos e serviços que não venderíamos sem a pandemia”
Tiago Pais, Mixtura

BANCA

Intermediários de Crédito querem combater “iliteracia financeira”

O GRUPO Decisões e Soluções – Intermediários de Crédito está presente em Espinho, com a abertura da primeira loja na cidade, na Rua 10. O espaço abriu portas a 29 de outubro e permite que “as famílias e empresas possam aceder a um serviço personalizado e independente na área da intermediação de crédito.”

Com uma equipa de trabalho de três profissionais, a loja de Espinho tem

como principal objetivo “ajudar o maior número de famílias possível a poupar”. Segundo Joana Machado, diretora da loja, trata-se de um “serviço gratuito, com vista a obter soluções de poupança para as famílias, quer consolidando créditos, quer transferindo crédito habitacional”, pois “ainda existe muita iliteracia financeira e a linguagem dos bancos não é acessível”. •



© SARA FERREIRA

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Recentemente, completaram 46 anos desde o 25 de novembro de 1975. Uma data muitas vezes esquecida, mas tão importante para a consolidação democrática em Portugal. Se, por um lado, o 25 de abril de 1974 marcou o fim do regime opressivo do Estado Novo (que não permitiria, por exemplo, que escrevêssemos hoje este artigo), por outro, o 25 de novembro de 1975 representou o fim de um período conturbado da nossa história, onde forças radicais de extrema-esquerda tomaram de assalto o país, muitos sonhando com a imposição da ditadura do proletariado.

Um tempo em que as ocupações eram lei, de casas e empresas. Em 1975, o Estado nacionalizou 1.300 empresas, num processo que teve em vista o controlo estatal dos setores estratégicos (e não só) da economia nacional. Os portugueses só viriam a conquistar a democracia e a liberdade a 25 de novembro de 1975, graças a um contragolpe que acabou por travar o avanço do comunismo, consolidar a democracia e acelerar a Constituição de 1976 e as primeiras eleições presidenciais nesse ano.

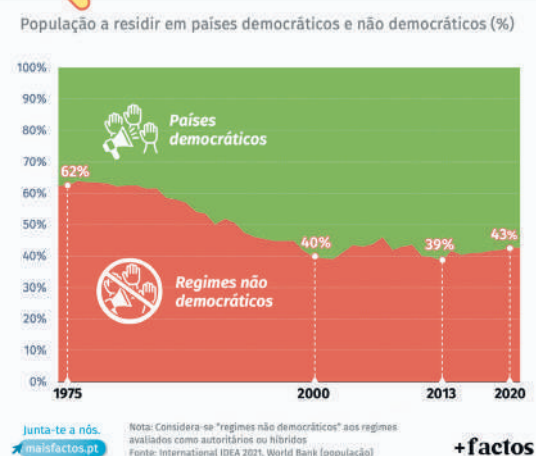
Apesar destas conquistas pelos portugueses, nem todos os povos do mundo desfrutaram das mesmas liberdades. Em 1975, 62% da população mundial vivia em países não democráticos, de acordo com o Relatório Global sobre o Estado da Democracia. A partir de 1985, assistiu-se à queda de vários regimes autoritários graças, por exemplo, à queda do Muro de Berlim e à dissolução do regime soviético. Estes avanços democráticos permitiram tirar mais de 20% da população mundial de regimes não democráticos em 15 anos.

No entanto, esta tendência parou no século XXI. Desde 2000, a percentagem de população a viver em países com regimes opressivos nunca baixou para além dos 39%. Aliás, na última década tem-se verificado um aumento da população a viver em regimes autoritários ou híbridos (em parte decorrente também das taxas de natalidade mais elevadas em alguns destes países), tornando gradualmente o cenário mundial mais opressivo, enquanto estes regimes não forem derrubados. De 2015 para 2020, existem mais 6 países considerados anti-democráticos pelo Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Social (International IDEA).

A história demonstra-nos que a liberdade não é um direito garantido. Devemos preservá-la, consolidá-la, robustecê-la. Devemos garantir os instrumentos necessários para evitar o regresso de qualquer tipo de totalitarismo e estarmos atentos a qualquer sinal de ameaça às nossas liberdades.

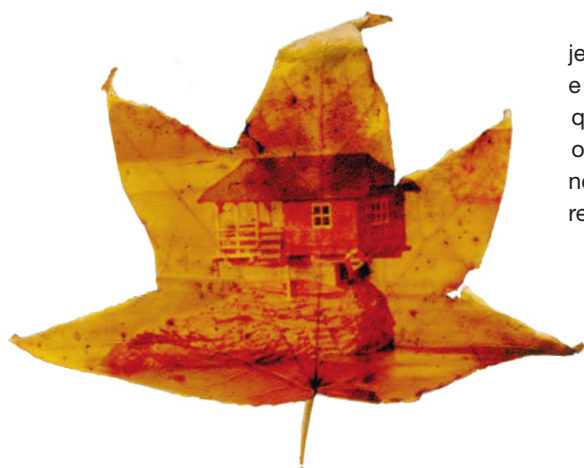
André Pinção Lucas
29 de novembro de 2021

43% da população mundial vive em regimes não democráticos, o mais elevado da última década





opinião
Arcelina Santiago



A nossa casa

Será que a nossa casa ganhou outra dimensão desde que vivemos a recente e dolorosa experiência provocada pela pandemia? Será que já alguma vez refletimos devidamente sobre a nossa casa e o seu significado?

“A nossa casa é nosso refúgio. Remete-nos às nossas raízes. É bem mais que o lugar em que moramos. Um aconchego onde procuramos a paz uterina que um dia tivemos. Uma segurança só nossa e, não importa como ela seja, quando abrimos a porta – estamos em casa. Sensação insubstituível!” – Luiza Gosuen.

A psicanálise de Freud a Winnicott tem-nos fornecido imensos conceitos onde a casa se apresenta como fazendo parte do nosso imaginário e onde a primeira ideia de casa aparece associada à herança, às memórias e à afetividade, com estreita ligação à infância. Outra, é a casa-identidade, que se pro-

jeta no tempo presente, local de segurança e pertença. Outra ainda, a casa-promessa, que se prende com a noção de promessa ou esperança, ou seja, a casa idealizada nos nossos sonhos e que reflita a nossa plena realização.

Depois desta breve reflexão e da definição da psicóloga, Luiza Gosuen, sendo esta talvez a que tem mais representação no pensamento coletivo, evoco a pergunta de Tolentino Mendonça, teólogo e poeta: – Onde é a nossa casa?

Com esta questão que lança para reflexão, remete-nos para Albert Camus, filósofo e escritor que a refere como a mais premente do nosso tempo: cada homem deve descobrir onde é a sua casa!

Parece estranha esta questão quando aparentemente não temos dúvidas, porque sa-

“No meio de um inverno, finalmente aprendi que havia dentro de mim um verão invencível.” - Albert Camus

bemos para onde voltar ao final do dia, todos os dias, de forma rotineira, em busca do nosso repouso, nosso refúgio, como que se tratasse de um ninho ou de uma concha que nos aguarda e nos guarda. Sabemos que, ao entrar nela, estaremos protegidos numa relação perfeita: ela e nós, somos só um.

Tolentino Mendonça vai mais longe e, perante esta pergunta que parece ser sem resposta senão aquela que todos temos em mente, diz-nos que, às vezes, não vemos

de imediato, mas que a vida vai encarregar-se de nos dar respostas, mesmo sem nos apercebermos.

Concluiu que o repto de Camus significava algo de mais essencial: “Cada pessoa não tem apenas a tarefa de descobrir uma habitação. Cada pessoa tem o irrecusável dever de descobrir-se, vivendo com paixão e sabedoria a construção de si, esse processo que, por definição, está em aberto e que ao longo da existência se vai efetivando. Nós somos a nossa casa.”

Assim, ao encontramo-nos, encontramos a nossa casa! Nada mais perfeito para retratar esta nossa procura e encontro como esta citação de Albert Camus: “No meio de um inverno, finalmente aprendi que havia dentro de mim um verão invencível.”

E para que a incessante procura da nossa casa, com este sentido mais lato, seja uma caminhada guiada por poesia, deixo este maravilhoso poema de Tolentino Mendonça (“in “A noite abre meus olhos”).

“A casa
Esta casa é a tua casa
quanto ao que permanece
nem sei que dizer
tanto me feriu a
insignificância do mundo
a relativa veracidade concedida aos lírios
minhas habilidades inexperientes
a obscuridade brilha para lá
da própria enseada”



opinião
Manuel Sancebas

Tudo tem o seu fim

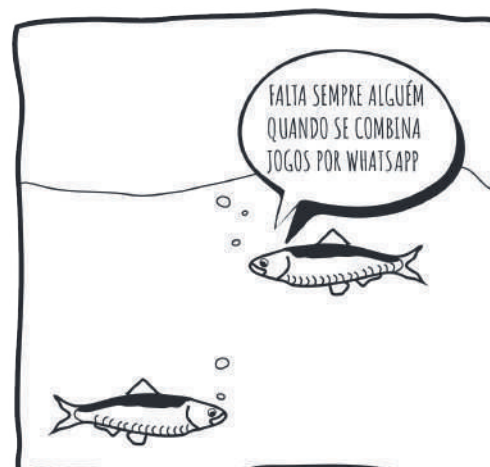
Dezembro chegou
Vai-se embora o vinte e um
Que de bom pouco marcou
Não sei quem não enjoou
O seu contínuo jejum.

É gémeo o que vai entrar
Diz bem o número da porta
Será que o vai superar
Ou é também pra enjoar
Pra ser uma vida morta.

Deus vai ter da gente pena
E seu grito é para se ouvir
A dizer: Trás vida amena,
Não venhas com a mesma cena,
Evita-me afligir! ●

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA



OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. 227340002 ou 227348972



opinião
Cláudia Brandrão

Nem chuva nem orvalho, cá dentro está um frio muito grande

Como regulador e orientador em toda a vasta matéria da saúde, a Direção-Geral da Saúde partilhou algumas orientações para estes dias mais frios que vivemos em todo o país. Primeiro, agasalharmo-nos da cabeça aos pés, com várias camadas de roupa, sem esquecer as extremidades do corpo, pois claro. Depois, aconselha a que verifiquemos o estado de funcionamento dos equipamentos de aquecimento que usamos em casa, com especial atenção para as lareiras e para não deixarmos nada ligado durante a noite.

Ao mesmo tempo, noutra “campanha”, a Direção-Geral da Saúde diz que, para impedirmos a propagação do novo coronavírus, devemos manter as divisões bem arejadas (aparece lá mesmo a imagem de uma janela bem aberta). Eu sei que vivemos tempos pouco estáveis e, portanto, vou passar à frente a informação contraditória passada pelas autoridades de saúde. Até porque, ao que parece, as casas dos portugueses são tão bem arejadas que nem será preciso manter as janelas abertas para o ar circular. Demasiado arejada a de Manuel Escobar que, em 2016, morreu de hipotermia dentro da própria casa, em Alfândega da Fé, no distrito de Bragança.

O homem, de 68 anos, perdeu a vida para entrar nas estatísticas e pôr o nosso país, mais uma vez, bem destacado nos rankings internacionais. Vamos por ordem: Portugal é o quarto país da União Europeia com as casas menos protegidas porque os baixos salários não são capazes de olhar para isso como uma prioridade (alerta a Confederação Europeia de Sindicatos, em janeiro deste ano). Certo, mas toda a gente sabe como o nosso país é procurado pela sua luz natural, ótima para manter as casas quentes. Pois, mas consta que essa luminosidade, que podia ser fonte de calor, não chega à maior parte das habitações. Dados do segundo ranking: somos os vice-campeões da União com as casas com menos luz natural (segundo o Eurostat, em finais de 2020). O que nos resta? Forçar o aquecimento através de equipamentos? Excelente ideia, se conseguirmos - e claro que nenhum de nós

consegue - ignorar a constante notícia de que temos a eletricidade mais cara entre os congéneres europeus (segundo o Mercado Ibérico de Eletricidade, no conjunto do ano, tivemos o terceiro preço médio mais alto da União, com um valor de 89,38 euros).

Por fim, chegamos a Manuel Escobar e tantos outros: há menos de 20 anos (espero que os dados mais recentes contrariem), Portugal era dos países da União Europeia onde mais se morria por falta de condições de isolamento e aquecimento nas casas, segundo um estudo de especialistas da Universidade de Dublin que comparou 14 países europeus. Portugal, o país que atrai meio mundo por causa do clima, deixa os seus a morrer de frio. É a dita pobreza energética, já lhe arranjámos uma definição e tudo.

“Portugal, o país que atrai meio mundo por causa do clima, deixa os seus a morrer de frio. É a dita pobreza energética, já lhe arranjámos uma definição e tudo”

Há quatro anos, a Quercus e o Portal da Construção Sustentável questionaram e concluíram que cerca de 74% dos portugueses consideram as suas casas frias no inverno, confirmando elevados gastos de energia para colmatar as necessidades de aquecimento. E apenas 1% afirma viver numa casa termicamente confortável.

Quando trabalhei mais de perto com engenheiros, todos tinham a solução na ponta dos dedos: construir casas termicamente mais inteligentes, com materiais de melhor qualidade e, nas habitações já existentes, fazer pequenas obras que permitam um maior isolamento nas beiras das janelas, das portas, do telhado, das paredes. Afinal é fácil ter as casas mais quentes para evitarmos morrer de frio no inverno. É mais caro, no entanto, e aí já se sabem as conclusões: segundo um estudo do início do ano, 38% dos portugueses diziam não ter disponibilidade financeira para fazer melhorias no isolamento das habitações. Durante anos, as escolhas foram sempre pelos materiais mais baratos e a estética também prevaleceu na sua maioria. Custos e mentalidades parecem repartir culpas e o que vemos, segundo o relatório de atividades do IFRRU (Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitaliza-

ção Urbanas), é aproximadamente um milhão de edifícios a necessitar de intervenção.

Ao que parece, as exigências térmicas na construção, mais rigorosas desde 1990, não estão a surtir um efeito assinalável porque esbarram com mais estatística: ao que garante o “Energy Efficiency Watch Survey”, entre 2012 e 2015, Portugal registou a segunda maior descida na evolução das políticas de eficiência energética da União Europeia. E pelos vistos, a maioria dos portugueses não faz ideia do que seja a FTH, o documento que informa sobre as características do prédio (construído ou com obras após 2004), onde constam estas questões do isolamento e afins. O NZEB (Nearly Zero Energy Building) que define edifícios com necessidades quase nulas de energia é, claro, ainda utópico.

Há esforços, claro que sim, como a inclusão do tema da eficiência energética no Plano

de Recuperação e Resiliência, ou o programa “Edifícios Mais Sustentáveis” que cobriu parte das despesas de melhoramento energético em casas anteriores a 2006, mas com poucos resultados

Eu por mim aqui estou, a escrever este texto com as mãos quase congeladas, não sei quantas camadas de roupa em cima, mais meia dúzia de mantas para não ligar o aquecedor. Pelo dinheiro que custaria ao fim do mês, pelo abafado do ar que me incomoda a respiração e porque consigo imaginar facilmente o calor a sair pela janela (dupla, mas sem caixilharias adequadas e, ao que tudo indica, a contribuir para 25 a 30% das perdas térmicas) atrás de mim. A aplicação da meteorologia diz que a temperatura exterior é de nove graus Celsius e garanto que no interior o termómetro não está nem perto dos 22 graus recomendados. Lá fora não está chuva nem orvalho, mas aqui dentro está um frio muito grande. E desnecessário. ●



beatriz dos panos




Cortinas • Têxteis-Lar • Blackout's • Atoalhados • Fardamentos
Serviço de Estofos • Tecidos de Confeção • Rolos Microperfurados

geral@beatrizdospanos.pt

Oferta da confeção

Promoção válida de 6 a 13 de dezembro



Atoalhados natalícios

Com 2.8 m de largo

A toalha é um adorno fundamental na nossa mesa – surpreenda a sua família com uma toalha singular e única, nós oferecemos a confeção!

Enquanto p...sa... Nós já executamos.

necrologia



† **MARCIANO DA CONCEIÇÃO GATO**
MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 7, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 2 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195



† **SANDRA CRISTINA DOS REIS SANTOS COSTA**
MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 8, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a quem comparecer.

Espinho, 2 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195



† **FERNANDO VIEIRA DOS SANTOS COSTA**
MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 8, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a quem comparecer.

Espinho, 2 de dezembro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195



† **JOAQUIM ALVES PEREIRA**
2/12/2021
20 ANOS DE ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Querido PAI
Há 20 anos que partiste
Que paraste de sofrer
Agora que nos deixaste
Nunca te vamos esquecer
Suas filhas e genro recordam com profunda saudade



† **JOSÉ DOS SANTOS MOURÃO**
MISSA DO 23.º ANIVERSÁRIO

(Aposentado do Casino)

Sua esposa e toda a família, recorda o seu 23.º aniversário com muita saudade. Será celebrada missa por sua alma, dia 4 de dezembro, sábado, pelas 16 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecemos a quem comparecer.

† **Zulmira Ferreira de Sá Couto**
AGRADECIMENTO



(Mia/Viúva de Augusto Fortuna Couto)

Sua filha, netos e bisnetos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 2 de dezembro de 2021

Augusta Fernanda Pinto Ferreira Fortuna Couto
Diana Maria Fortuna Couto Duarte
Nuno César Fortuna Couto Duarte
Cristiano Fortuna Couto Teixeira
Elisabeth Johnson Dieli Teixeira

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

DEFESA DE ESPINHO - 4674 - 2 DEZEMBRO 2021



ASS. SÃO FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

António José dos Santos Neves, Presidente da Assembleia Geral, usando da faculdade que me confere a alínea a) do nº 1 do Artigo 50º e em conformidade com o estabelecido nas alíneas a) e c) do Artigo 41º dos Estatutos, convoco os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões dos corpos sociais, sita no Edifício Social, na Rua da Tuna Musical, nº 987, da União das Freguesias de Anta e Guetim, no dia 17 de Dezembro, pelas 18h00, a fim de tratar da seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Parecer do Conselho Fiscal sobre Plano de Acção e Orçamento para 2022
2. Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Acção e Orçamento para 2022
3. Eleição dos Órgãos Associativos - Triénio de 2022-2024
4. Outros assuntos de interesse associativo

A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos Associados, ou, trinta minutos depois (30 min), com qualquer número de Associados presentes, (Artigo 44 nº 1 dos Estatutos).

Anta, 29 de Novembro de 2021
O Presidente da Assembleia Geral
António José dos Santos Neves



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta
2

Farmácia Teixeira

227 346 388

Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

sexta
3

Farmácia Santos

227 340 331

Rua 19, n.º 263 - Espinho

sábado
4

Farmácia Paiva

227 340 250

Rua 19, n.º 319 - Espinho

domingo
5

Farmácia Higiene

227 340 320

Rua 19, n.º 395 - Espinho

segunda
6

Grande Farmácia

227 340 092

Rua 8, n.º 1025 - Espinho

terça
7

Farmácia Conceição

227 311 482

Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

quarta
8

Farmácia Mais

227 341 409

Rua 19, n.º 1412 - Anta



CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

Anuncie NA DEFESA

DEFESA DE ESPINHO

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

competências para a freguesias do concelho

defesa-ataque



Entrevista.

“A minha grande arma, além da técnica, era a velocidade”.

Luís Freitas, antigo jogador de futebol da Corfi e treinador das camadas jovens n’“Os Baixinhos” p16 e 17

Futebol.

Tigres viajam até Gouveia após a primeira vitória do técnico Pedro Barroso p18

Ténis.

“Está a ser equacionada a criação de bungalows para se fazer aquilo que se chama de ténis turístico.”

Francisco Monteiro, o novo presidente do Clube de Ténis de Espinho p18



VOLEIBOL

Tigres e mochos de garras afiadas para o dérbi

A primeira fase do Campeonato Nacional da I Divisão de voleibol encerra com o dérbi entre Académica e Sporting de Espinho. Ambos os emblemas já garantiram um lugar na Série dos Primeiros, na próxima fase do campeonato, mas os capitães das duas equipas prometem espetáculo.

CAROLINA FIGUEIREDO

TIGRES E MOCHOS preparam-se para medir forças no próximo sábado, (17h) no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, mas já com o objetivo da primeira fase do campeonato cumprido. Depois da paragem das competições devido à Covid-19, este é o reencontro das duas equipas em provas oficiais. Na pré-época houve oportunidade para as turmas espinhenses se defrontarem, tendo a Académica saído vitoriosa pela margem máxima, com os parciais de 25-22, 25-21 e 25-22. No entanto, para José Pedro Monteiro, capitão do Sporting de Espinho, esse jogo foi “numa fase muito precoce, onde a carga de trabalho era muita e a maior preocupação era o entrosamento de toda a equipa”. Já o líder da Académica, Miguel Maia, concorda e diz que esse encontro “não quer dizer nada quando comparado a um jogo já depois de muitas rodadas no campeonato nacional e com as equipas já completas”.

O último encontro a valer remonta a 20 de janeiro de 2019, com o Sporting de Espinho a levar a melhor por 3-0, numa época em que os tigres lutavam pelos quatro primeiros lugares, enquanto os mochos tentavam sobreviver na 1ª Divisão. Agora com objetivos bem diferentes, a

Académica parece não intimidar o adversário José Monteiro, que garante que o Sporting de Espinho só pensa de uma maneira: “todas as semanas se revelam importantes e todas as semanas são encaradas da mesma maneira: para ganhar”.

Mesmo com o apuramento das duas turmas espinhenses garantido, e com as equipas a jogar com mais tranquilidade, Miguel Maia lembra que “toda a gente quer jogar um dérbi”. O opositor garante também que, “tanto de um lado, como do outro, reina o pensamento vitorioso e as duas equipas vão querer ganhar o jogo”. José Pedro deixa ainda os “parabéns à cidade de Espinho, capital do voleibol, por ter novamente as duas equipas da cidade entre as oito melhores equipas nacionais. Esta cidade respira voleibol”, acrescenta.

Miguel Maia já esteve dos dois lados da rede no que aos dérbi diz respeito e venceu a maioria deles. Respeita muito o Sporting de Espinho, mas, agora, o seu objetivo é “fazer com que a Académica regresse às vitórias nos dérbi”. Já José Pedro Monteiro vestiu sempre as cores dos tigres nestes jogos e diz que, com essa camisola, todos os jogos são especiais. “Tento dar o melhor de mim e, acima de tudo, passar para todos os meus colegas de equipa a

grandeza do clube”, afirma o jogador que, depois de passagens pelo Madalena, Fonte Bastardo e Sporting de Portugal, regressou em 2020 ao clube que o formou. “Sempre disse que um dia ia regressar e agradeço ao clube por me ter aberto as portas”.

Ambas as equipas esperam jogar o dérbi perante um pavilhão lotado. “Queremos uma boa moldura humana, até porque queremos fazer jus a um dos propósitos desta época, que é ser um dos clubes com mais público na competição”, referiu Miguel Maia. José Pedro Monteiro enalteceu a presença dos adeptos como um “fator importante em todos os jogos”. “Fui habituado a ver pavilhões lotados em Espinho, onde os adeptos eram preponderantes em todos os títulos. Temos sentido muito a falta destes”, confessou o distribuidor espinhense, que lamenta, no entanto, as muitas críticas que chegam via redes sociais. “Jogamos na Nave Desportiva de Espinho e as críticas podem ser feitas, sim, mas têm de ser de corpo presente, para verem os jogos, para avaliarem as equipas. Não jogamos sozinhos, o campeonato está duro e a prova disso é que ainda há lugares por apurar para a próxima fase. Depois de tudo isto, então sim, podem criticar”, atira. ●

Equipas espinhenses entre os oito primeiros

FOI NO SÁBADO, frente ao São Mamede, que o Sporting de Espinho garantiu um dos oito lugares da tabela que dão direito a disputar a Série dos Primeiros, na próxima fase do Campeonato Nacional de voleibol. Os tigres venceram a partida na Arena Tigre pela margem máxima (25-21, 27-25 e 25-20). Com o acesso garantido a essa fase, os alvinegros perderam no dia seguinte com o também apurado Leixões (3-2: 5-21, 25-18, 18-25, 23-25 e 12-15). Já a Académica garantiu o apuramento no domingo, no pavilhão do Castelo da Maia, onde venceu por 1-3 (25-21, 15-25, 21-25 e 26-28). No dia anterior, os academistas já haviam derrotado os açorianos do Clube K por 3-0 (25-17, 25-20 e 26-24). ●

Miguel Amorim deixa o Sporting de Espinho

APÓS OITO ANOS ligado ao Sporting de Espinho, Miguel Amorim abandonou o cargo que ocupava na estrutura tigre. O vice-presidente da secção de voleibol do clube espinhense, que também ocupava cargos de dirigente na formação, desvinculou-se da turma da Costa Verde na reta final da primeira fase dos campeonatos seniores da modalidade. ●

“

O Sporting de Espinho tem o voleibol bem vivo e os adeptos, sim, fazem falta”

José Pedro Monteiro, capitão do SCE



“

Queremos uma boa moldura humana no dérbi, até porque queremos fazer jus a um dos propósitos desta época, que é ser um dos clubes com mais público na competição”

Miguel Maia, capitão da AAE



defesa-ataque

LUÍS FREITAS

ENTREVISTA.

Luis da Costa Freitas é natural de Moçambique. Veio para Espinho e jogou futebol na antiga equipa da Corfi, como ponta-de-lança, mas foi como treinador dos escalões jovens que deixou um importante registo no Sporting de Espinho.

Luis Freitas tem atualmente 75 anos e o seu percurso como técnico da formação continua na escola de futebol "Os Baixinhos", em Anta.

"Gosto imenso de ensinar, sobretudo os mais pequeninos"

MANUEL PROENÇA

Como apareceu o futebol na sua vida?

Foi em Moçambique, em Lourenço Marques [Maputo]. Pertenci a uma geração que fez o Campeonato Inter-cidades, com equipas do Norte, Centro e Sul. E nós fomos disputar essa prova, quando tinha 18 anos. Depois fui cumprir o serviço militar nos paraquedistas. Vim para Tancos e tirei o curso de sargentos. Fui para a guerra e aproveitei umas férias para vir a Portugal para ver se encontrava cá familiares meus, uma vez que o meu pai era natural de Lisboa. Em vez de ir para a capital vim parar a Espinho. Nessa altura, o antigo jogador do Sporting, Manuel Dias e o ex-FC Porto, João Pinto, que tinham estudado comigo em Moçambique, vieram para cá. Aproveitei para estar com eles. A partir daí o destino foi traçando os meus caminhos. Fui para Aveiro, regresssei a Espinho e conheci o comendador Manuel Violas por intermédio do Joaquim Vasconcelos, uma pessoa que sempre fez tudo por mim. Como tinha o curso de contabilidade fui trabalhar para a Corfi. A empresa, nessa altura, tinha uma equipa de futebol. Fui inserido nesse grupo que, mais tarde, entrou nos campeonatos distritais, em que nos sagrámos campeões. Essa equipa tinha a 'prata da casa', ou seja, trabalhadores da Corfi e alguns (muito poucos) que não haviam entrado na equipa do Espinho. Mas o Joaquim Vasconcelos cometeu um erro logo a seguir ao ir buscar jogadores que estiveram em clubes como o Boavista ou Salgueiros. A juventude que estava naquela equipa da Corfi foi ignorada! Foi a desgraça. Mais tarde, quando comecei a ficar

mais à vontade com o futebol, fui jogar para o União de Lamas durante uma temporada e, na época seguinte, transferi-me para o Estarreja. Nesse tempo não havia profissionalismo na 2ª Divisão Distrital. Ainda regresssei à equipa da Corfi no campeonato do INATEL, mas, após o 25 de Abril, estragaram tudo. Pensavam que era tudo deles. Por isso, o senhor comendador e o Joaquim Vasconcelos decidiram acabar com a equipa de futebol. Foi a partir daí que comecei a minha caminhada pelo futebol de formação...

Sempre teve uma paixão por Espinho?

Vim para cá sozinho. Casei em Espinho e tive grandes amigos que me ajudaram, como o comendador Manuel Violas, o Joaquim Vasconcelos e o Vivas, que tinha umas casas na Rua 33, junto à antiga escola da Tourada. Tratou-me como se fosse seu filho e arrendou-me uma casa de acordo com a minha disponibilidade financeira. Não estava habituado a encontrar este tipo de pessoas. É graças a eles que hoje me considero um espinhense.

Com que idade é que começou a jogar futebol?

Tinha 15 anos e comecei a jogar no Ferroviário de Lourenço Marques. Era um dos clubes mais fortes daquela antiga colónia portuguesa. Tinha funcionários ferroviários, como era o caso do meu pai e muitos dos filhos dos funcionários iam para lá jogar.

Recorda-se desses tempos?

Não tenho muita memória de jogadores e treinadores dessa altura. Sei

que o Eusébio morava na 'Sanzala'. Ele não era aquilo que veio a ser mais tarde. Jogava com os miúdos de lá com bolas de trapos. Aliás, era mais velho do que eu.

“

Tinha 15 anos e comecei a jogar no Ferroviário de Lourenço Marques [Maputo]. Era um dos clubes mais fortes daquela antiga colónia portuguesa. Tinha funcionários ferroviários, como era o caso do meu pai"

E no futebol da Corfi?

Sempre que alguém deixava a toalha do banho no chão tinha de pagar uma multa de cinco escudos [dois cêntimos e meio]. Um dia, um colega nosso colocou todas as toalhas no chão, para baralhar o Joaquim Vasconcelos. Ele acabou por nos multar a todos.

Ganhavam algum dinheiro por jogarem nessa equipa?

Tínhamos uma compensação que variava entre os 500 escudos [dois euros e meio] para os melhores jogadores e os cem escudos [cinquenta cêntimos] para os jogadores mais fracos. Eu era um jogador intermédio e ganhava 300 escudos. E quando se tratava de funcionários da Corfi, a coisa apertava mais!...

Recorda-se de mais algum episódio engraçado nessa equipa da Corfi?

Fomos à final que nos deu a subida ao Campeonato Regional. O estágio foi em Macieira de Cambra e tudo foi pago pela Corfi. Mas na equipa havia alguns jogadores que eram muito malandros e que pregavam partidas muito engraçadas. O hotel era antigo e para ter acesso aos quartos tínhamos que atravessar uma garrafeira. Um colega, que também se chamava Freitas e que trabalhava na Cotesi, trouxe umas garrafas de vinho dessa garrafeira. No dia seguinte, o proprietário do hotel queixou-se. O Freitas tinha todas as garrafas escondidas debaixo do colchão da cama e disse que seria para a festa. Acabou por ser multado.

Como era o futebol nesse tempo e no vosso campeonato?

O futebol jogava-se em campos pelados e as botas tinham pregos no lugar dos pitons. Cada entrada que se fazia arrancava a pele das pernas do jogador. Mas nessa altura víamos quem tinha realmente habilidade para o futebol. Nessa equipa chegou a jogar o Luciano, antigo avançado do Sporting de Espinho e que conquistou a Taça Ribeiro dos Reis. Tínhamos, por exemplo, o Bouçon, o Beça e o Zacarias. Esses jogadores gozavam com os adversários que, muitas vezes, praticavam um futebol mais agressivo do que tecnicista. Essa nossa equipa tinha grande técnica e gostava de ter a bola no pé. Os adversários quase nem tocavam na bola. Nós tínhamos um futebol bem mais

evoluído. O Válder Brandão chegou a ser o nosso treinador e ele inculcava-nos todos esses valores do futebol. Foi uma época que passei com muito convívio, bom futebol, muito próximo daquilo que é atualmente. Só não tínhamos as condições de trabalho que atualmente existem. Os jogadores de qualidade que tínhamos acabaram por não ter muita sorte como profissionais, uma vez que, naquele tempo, as coisas não eram fáceis e eram muito diferentes daquilo que são hoje.

Como foi o seu percurso nos clubes por onde passou posteriormente?

Estive muito pouco tempo no União de Lamas. Queriam que treinássemos de manhã e de tarde. Como trabalhava na Corfi isso não foi possível. Durante uma época fiz apenas dois treinos por semana, por isso, tive de sair. Quando fui para Estarreja os treinos já eram após o horário laboral. Estive nesse clube durante duas épocas. Tive a oportunidade de ver bem quais eram as rivalidades entre os clubes de Aveiro nesse tempo, sobretudo os jogos entre o Estarreja e o Avanca ou com o Beira-Mar.

Quais eram as suas principais características como jogador?

Era ponta-de-lança e marcava bastantes golos. A minha grande arma, além da técnica, era a velocidade.

Por que razão nunca foi jogar no Sporting de Espinho?

Era um jogador de segundo plano relativamente a esses craques. O nível deles era outro. O clube era da elite do futebol português e estava muito acima de todos os clubes vi-



© FRANCISCO AZEVEDO



Esta nossa equipa [Corfi] tinha grande técnica e gostava de ter a bola no pé. Os adversários quase nem tocavam na bola"

zinhos. E depois apareceu uma geração ainda mais extraordinária.

Como foi o seu início a treinador?

Foi no Sporting de Espinho, como adjunto do João Félix, sogro do Filó. Fui estagiar com ele na equipa de juniores, fomos campeões distritais e subimos ao Campeonato Nacional. Mais tarde fui treinador dos iniciados do Espinho e aí comecei a minha carreira como treinador principal.

Na altura já havia livros sobre futebol e fui lendo algumas coisas que me ajudaram imenso. Para se ser treinador não era necessário ter-se sido um bom jogador. Era preciso estudar e aprender todas as técnicas. E eu gosto imenso de ensinar, sobretudo os mais pequeninos. E foi com estes jovens que acabei por aprender imenso na minha vida como treinador.

Como recrutava os jogadores?

Na altura eram jogadores que encontrei a jogar na rua. Tive uma equipa que recrutei no Bairro Piscatório. Muitas das vezes não tinham dinheiro para comprar botas. Então ia junto do roupeiro dos seniores, via as botas que sobravam e trazia-as para os meus jogadores usarem. Era uma felicidade para eles, pois até aí eram jogadores de pé descalço. Eram esses jogadores da rua que me davam toda a força e vontade de treinar a equipa.

A grande vantagem desses jogadores que íamos recrutar ao Bairro Piscatório é que já faziam aqueles jogos que hoje se fazem, de cinco contra cinco ou de sete contra sete. Eram miúdos com 11 ou 12 anos. Com umas chuteiras nos pés, esses jogadores mostravam verdadeiras maravilhas. Contudo, havia um problema com eles: a disciplina.

Como os conseguiu transformar em jogadores?

Estes miúdos precisavam de carinho, que os calçassemos, mostrar-lhes que tinham qualidades para jogar futebol e que tinham a possibilidade de estarem inseridos na sociedade que eles apelidavam dos

ricos. Prometemos-lhes chuteiras, equipamentos e exigimos que não faltassem aos treinos. Uma hora antes de começar os treinos já estavam todos à porta do campo.

Ainda sou do tempo em que fomos pedir ajuda ao comércio local para comprarmos chuteiras para os nossos jogadores. Foi tudo isso que criou entusiasmo nesses jovens. Surgiram muitos craques que, lamentavelmente, acabaram por não ser aproveitados pelo clube para a equipa sénior. Foram todos jogar para outros clubes.

Atualmente tudo isso é diferente?

A formação de jogadores é atualmente uma espécie de um laboratório. Os clubes com este espírito, como é o caso d' "Os Baixinhos", vão buscar todos os jovens que querem jogar à bola. Todos têm a oportunidade de experimentar este desporto, ao contrário de antigamente, em que os clubes iam buscar os mais dotados e com raça. Tudo isso desapareceu.

Qual foi a equipa que mais o marcou como treinador?

Foi a do Sporting de Espinho de 1986, pois era a que tinha mais jogadores com grande qualidade técnica e cinco deles foram para clubes grandes. Mais tarde tive uma outra equipa, em 1991, que subiu ao Campeonato Nacional de Iniciados. Os jogadores não eram tão bons tecnicamente, mas tinha um valor coletivo extraordinário.

Por que razão deixou de treinar equipas no Sporting de Espinho?

O clube sonhava sempre mais alto e comecei a fazer sombra a alguns treinadores. Como não gosto de guerras decidi sair pelo meu próprio pé. Depois apareceu o Esmoriz, onde estive dois anos, regressiei a Espinho e, mais tarde, fui para o Fiães. Quem me convidou para ir para o Fiães foi o irmão do padre Manuel Henriques, que era o presidente do clube. Nessa altura, o treinador que foi para o Espinho dispensou os jogadores que tinham feito parte da minha equipa e eu fui busca-los todos para o Fiães.



O Sporting de Espinho não tem espaço para trabalhar todos os escalões que tem. E isso poderia ser coordenado com todas as restantes escolas de futebol"

Ele pediu-me para que conseguisse ter os onze jogadores em campo até ao final dos jogos, uma vez que eram muito indisciplinados. Entregou-me uma equipa de iniciados que tinha subido ao Campeonato Nacional, mas que só tinha cinco jogadores. Fez comigo um contrato para três

anos e mantivemos o Fiães no Campeonato Nacional durante dois.

Como está a ser este seu percurso como treinador da ADV Anta/"Os Baixinhos"?

Continuo a gostar de trabalhar com os mais pequeninos porque não trazem vícios. Somos nós que temos de os trabalhar. Saí da Marfoot e o Eliseu Pinto soube que estava sem clube. Já estou lá há quatro anos e gosto imenso da forma de trabalhar da escola. As crianças são tratadas todas em igualdade. É uma experiência nova e que estou a gostar imenso. É visto o lado humano dos atletas, o que é muitíssimo importante. As crianças que gostam de praticar futebol têm lá o seu lugar. Estou a trabalhar com os mais pequeninos, com os petizes e com os

traquinas A, o que é fabuloso. Ainda dou apoio aos iniciados, que são treinados pelo Artur Jorge Quaresma. Mas tenho visto a forma como os miúdos mais pequenitos têm evoluído tecnicamente. É isso que me deixa particularmente orgulhoso do trabalho que estou a fazer.

Consegue lidar com a sensibilidade e as emoções dos pais dos atletas?

Dou-lhes sempre razão. No entanto, mostro-lhes as razões que muitas das vezes contrariam os argumentos que evocam relativamente aos seus filhos. Mas uma coisa é certa. Comigo todos os miúdos jogam. Podem é marcar menos ou mais golos, ou até não os marcarem. Mas são todos tratados de maneira igual. Qualquer treinador desta escola de futebol tem de ter esta sensibilidade.

Com três escolas no concelho, acha que o futebol de formação em Espinho está no bom caminho?

As coisas poderiam ser melhores e entendendo que as escolas poderiam entender-se. Poderiam ser mais bem organizadas e interligadas. Por exemplo, o Sporting de Espinho não tem espaço para trabalhar todos os escalões que tem. E isso poderia ser coordenado com todas as restantes escolas de futebol. De resto, pode ver-se que há poucos jogadores da formação a jogarem nas equipas que jogam os nacionais. Isso quer dizer alguma coisa. E atualmente não entram jogadores da formação nos seniores.

Por outro lado, os jogadores bons que vão aparecendo na formação são levados por outros clubes com capacidade financeira e com condições de trabalho excecionais. Isto esvazia os clubes mais pequenos e as escolas de formação. E o pior é que os pais vão atrás desse suposto 'sonho'! Há clubes aqui à volta que têm escolinhas de futebol ligadas ao Porto, Sporting e Benfica. Mas não se iludam! Não são esses clubes grandes! Por isso, não se admirem se os jovens jogadores vierem, mais tarde, a bater novamente à porta das nossas escolas de futebol para seguirem o seu percurso na formação. ●

Jorge Ferreira  **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174 **22 734 86 93**

Especialidade em Peixe de Mar 
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves 
Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes
Cheque-Dentista até aos 18 anos
Agora com serviço de
Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS
Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367


Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)
Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho **227 342 718 / 929 074 937**
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque

TÊNIS



© SARA FERREIRA

Francisco Monteiro é o novo presidente do CTE

Francisco Monteiro foi eleito em Assembleia Geral, na passada sexta-feira, o novo presidente do Clube de Ténis de Espinho (CTE). Com o objetivo de continuar um caminho que permita a revitalização total do Complexo de Ténis, o novo dirigente revela quais são as metas em cima da mesa.

LISANDRA VALQUARESMA

FRANCISCO MONTEIRO, de 63 anos, é o novo presidente do Clube de Ténis de Espinho. À *Defesa de Espinho*, Francisco revela que se candidatou para dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido. “O anterior presidente não estava disponível para continuar e, como eu estou na direção há 30 anos, mostrei-me preparado para levar o projeto por diante”. Consciente das dificuldades

que o Complexo de Ténis de Espinho apresenta, Francisco Monteiro não esconde que será preciso enfrentar adversidades, mas evidencia esperança para o mandato de quatro anos. “A pandemia tem estado a atrasar todo o processo que já se está a desenrolar desde 2020 quando foi dada a concessão ao Clube de Ténis de Espinho. O espaço esteve parado, mas o clube foi assumindo alguma iniciativa para reativar o complexo e, simultaneamente, apresentou um projeto de

recuperação que inclui várias valências”, recorda.

“O clube propôs a criação de uma valência relacionada com o Padel e pretende-se instalar uma secção com oito campos”, adianta Francisco Monteiro, acrescentando que essa instalação tem em vista a “realização de torneios internacionais”.

Outro objetivo presente no projeto é o aproveitamento do restante do espaço exterior. “Está a ser equacionada a criação de bungalows para se fazer aquilo que se chama de ténis turístico e para que haja a possibilidade de albergar os atletas quando os torneios impliquem alojamento”, revela o dirigente, confidenciando que já estão agendadas, para o próximo ano, dez provas nos vários escalões e aguarda-se, por parte da Federação Portuguesa de Ténis, a resposta a uma candidatura de uma prova de nível A, do escalão juvenil. •



© SARA FERREIRA



Prevejo quatro anos bastante exigentes, trabalhosos, mas tenho uma equipa que já vem de algum tempo e que foi reforçada com alguns elementos mais jovens”
Francisco Monteiro, presidente CTE

FUTEBOL

Tigres vão a Gouveia

O SPORTING DE ESPINHO

vai jogar a Gouveia, no domingo (15h), em encontro a contar para a oitava jornada do Campeonato de Portugal. Depois da vitória em Ovar por 2-0, ante o União 1919 (a primeira do novo técnico, Pedro Barroso), os tigres regressam a um campo emblemático, depois da última presença em Gouveia ter sido na época 1973/74, em que os espinhenses ascenderam à principal divisão do futebol português. •

BOCCIA

Ana Catarina Correia falha Europeu

A ATLETA do Sporting de Espinho, Ana Catarina Correia, testou positivo à Covid-19 e não vai participar no Campeonato Europeu de Boccia. Segundo nota enviada pelo clube, “apesar de todos os esforços no sentido de alterar a situação (...), as autoridades de saúde fizeram cumprir o protocolo estabelecido para estas situações e mantiveram a atleta em isolamento o que a impede assim de participar na prova”. De acordo com o clube, Ana Catarina Correia “encontra-se bem e sem qualquer sintoma”, mas está “emocionalmente triste”. •

GINÁSTICA RÍTMICA

Maria Osório e Inês Fernandes nas Jovens Promessas



AS GINASTAS da Académica de Espinho, Maria Osório e Inês Fernandes, vão integrar os quadros das Jovens Promessas da Federação de Ginástica de Portugal durante a próxima temporada. Maria Osório lidera o ranking do escalão juvenil e Inês Fernandes posiciona-se em sexto lugar. No passado fim de semana, as duas atletas de 11 anos participaram num estágio em Lisboa, convocadas pela Federação, juntamente com mais cinco ginastas de outros clubes. •

FUTEBOL DISTRITAL

GD Ronda sem derrotas há um mês

O S. MARTINHO, penúltimo classificado do Campeonato Distrital da 2ª Divisão (Zona Norte) é o próximo adversário do GD Ronda, que está no terceiro lugar da tabela classificativa a apenas um ponto dos dois primeiros. O jogo é no domingo, às 15 horas, no Complexo Desportivo de Cassufas, em Anta. Os guetinenses, liderados por Carlos Camarinha, foram a Fermedo no sábado derrotar a equipa local. Com golos de Luciano Silva e Bruno Duarte, a equipa de Guetim somou o quinto triunfo consecutivo e fechando o mês de novembro só com vitórias. •

BTT

André Melo vence em Arganil

O CICLISTA do GD Ronda, André Melo, foi o grande vencedor da Meia Maratona de BTT do Alva, que decorreu no concelho de Arganil no último fim de semana. O ciclista guetinense realizou um percurso de 30 quilómetros, num dia marcado pelo intenso frio que se fez sentir. Desde o arranque que o corredor do GD Ronda andou sempre na frente e foi ganhando vantagem sobre os adversários, o que lhe permitiu chegar isolado à meta. •

BADMÍNTON

Tomás Rodrigues e Francisca Costa na Seleção Nacional



OS ATLETAS da Académica de Espinho, Tomás Rodrigues e Francisca Costa, foram convocados para representar a seleção portuguesa de badminton de sub-15 no ‘Cyprus Youth International 2021’, a decorrer entre 16 e 19 de dezembro em Nicósia, no Chipre. Os academistas de apenas 12 anos integram a convocatória pela primeira vez, iniciando o estágio de preparação no próximo dia 13 de dezembro, no Centro de Alto Rendimento de Badminton, nas Caldas da Rainha. •



© ISABEL FAUSTINO

Espinho Auto regista sucesso de vendas



Após uma longa experiência no ramo automóvel, Alexandre Lima aventurou-se na criação do Espinho Auto em 2019.

Situado na Rua 20, o espaço aposta num conceito diferenciador e o negócio conseguiu crescer durante a pandemia. Em 2021, o proprietário espera que o setor consiga dar resposta à procura.

NATURAL DE ESPINHO, Alexandre Lima, de 36 anos, fez questão de abrir as portas do seu negócio na cidade e confessa que o número de vendas realizadas aos espinhenses é notório. “Apesar de não conseguirmos viver apenas com as vendas que fazemos em Espinho, já temos uma taxa de penetração bastante alta na cidade. Espinho acaba por ser um pouco pequeno para o ramo automóvel porque não é algo de consumo diário. No entanto, todos os meses vendemos algumas viaturas para a cidade”, afirma o proprietário do Espinho Auto, adiantando que, no decorrer deste ano, o espaço conseguiu chegar já perto das 180 vendas, ficando os espinhenses responsáveis por cerca de 120.

O setor automóvel não é novidade em Espinho, por isso, o que diferencia o Espinho Auto? “Este é um negócio de muita proximidade e digo isso porque qualquer cliente tem o meu contacto e sabe que me pode ligar. Este não é um serviço onde há muitas caras diferentes, somos sempre os mesmos e estamos cá para ajudar sempre que for necessário. É um negócio simples onde basta sermos verdadeiros, pois no ramo dos automóveis já está tudo inventado. É como termos um talho ou uma padaria, se a mercadoria que temos é boa, o resto acaba por correr”, acredita Alexandre Lima.

Além disto, o proprietário do Espinho Auto assegura que a qualidade do serviço pós-venda faz toda a diferença. “O nosso tipo de garantia é certificado e válido em Portugal e em toda a Europa. O cliente, em qualquer zona do país, pode ligar para o nosso serviço de garantia 24 horas e o carro é assistido no local de morada do cliente, sem ter que se dirigir às nossas instalações. Isto é muito positivo e ajuda-nos a vender para todo o país. No ramo dos automóveis isto é muito importante. Nós não vendemos sem garantia e cumprimos escrupulosamente o que a lei diz. Um carro nosso até aos 12 anos de idade tem uma garantia igual a um carro novo. Aqui

na zona não há ninguém a praticar este tipo de serviço e isso diferencia-nos da concorrência”.

Apesar de a pandemia ter afetado vários setores, o ramo automóvel não sofreu, segundo Alexandre Lima, grandes dificuldades. No caso do Espinho Auto, os últimos meses têm sido bons, já que houve um crescimento de cerca de 25%. “Nós crescemos na pandemia. Já em 2020 tivemos um ano muito bom porque o nosso forte era o tipo de viatura cidadina que, em média, o preço ronda os cinco a dez mil euros. No ano passado isso ajudou-nos, porque as pessoas não queriam andar de transportes públicos e, para muitas, a alternativa foi comprar um carro de cinco ou seis mil euros. Em Portugal há a ideia que os stands como o nosso só vendem carros caros e só têm topos de gama, mas o nosso conceito foi exatamente o oposto”, refere o espinhense.

A tendência foi crescente e a procura, ainda existente, não tem conseguido ser suprida pelo setor. “Em agosto do ano passado tínhamos 35 carros em stock e vendemos 32. A procura era tanta que chegou a um ponto em que já não havia para vender. O ano de 2020 correu bem nesse aspeto, porque havia stock para repor, mas a preocupação veio em 2021, porque não há carros novos para entrega devido à falha de materiais”, explica o responsável do Espinho Auto. Para tentar dar a volta a este problema, Alexandre Lima foi obrigado a subir um pouco a gama de oferta. No entanto, mantém uma oferta variada e deseja que os espinhenses olhem para o Espinho Auto como “uma marca de qualidade e confiança”.



Em agosto do ano passado, tínhamos 35 carros em stock e vendemos 32. A procura era tanta que chegou a um ponto em que já não havia para vender”

A magia do circo já anuncia o Natal



Aproxima-se o Natal e o circo confere-lhe mais magia. As artes circenses são uma oportuna sugestão para um bom fim de semana com a família ou os amigos, durante o último mês de 2021.

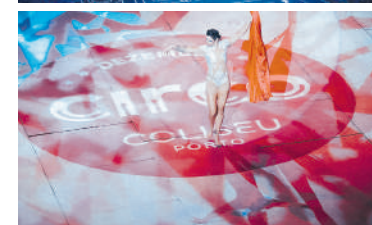
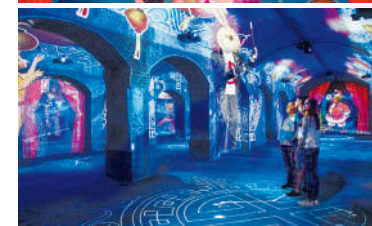
LÚCIO ALBERTO

dia 1 NA SEXTA-FEIRA, ou noutro dia qualquer, vá até Foz de Arouce, no concelho da Lousã, e conheça o Museu do Circo, que funciona em regime de visitas previamente agendadas e, de preferência, guiadas por animadores. *Momo* [nome da deusa da sátira na Grécia Antiga] é assim que se designa o Museu do Circo, instalado na antiga escola da freguesia da Foz do Arouce desde fevereiro de 2019, ao abrigo de um protocolo da Câmara Municipal da Lousã, que vincula a companhia de circo à organização dos festivais de malabaristas e de marionetas que o concelho promove. Trata-se da concretização do sonho de Detlef Schaff, um palhaço, músico, ator e malabarista

alemão, que se apaixonou por aquela região, e que, acompanhado por Eva Cabral, uma atriz lisboeta formada em artes performativas, criou um espaço de vida e memória que procura dignificar os palhaços, ilusionistas, malabaristas e todos aqueles que corporizam as artes circenses nos palcos e nos bastidores. Este museu é uma oportunidade para contemplar peças que ali chegaram um pouco de todo o mundo. São objetos que ajudam a contar a história do circo. Muitos foram doados e outros colecionados por Detlef Schaff, fundador da *Companhia Marimondo*, há mais de 30 anos. Na exposição distribuída pelas salas onde outrora se realizavam as aulas primárias está agora patente uma exposição permanente de chapéus, instrumentos musicais, bolas, rodas de equilíbrio, roupas, adereços e fatos das

famílias *Cardinali*, *Chen* (duas das mais conhecidas linhagens ligadas ao circo) e da dupla de palhaços do programa infantil *Batatoon*. *Momo* afigura-se um local de memória, mas também promotor da disseminação das artes. Um projeto “vivo”. A escolha da denominação de *Momo* resulta igualmente de uma expressão portuguesa que caiu em desuso: “momicas”, que significa fazer disparates, palhaçadas e trapalhadas. O museu proporciona espetáculos e uma programação cultural relacionada com as artes circenses, divulgando o circo tradicional e o contemporâneo, e recordando companhias e artistas que se destacaram em países dos cinco continentes.

dia 2 NO MÊS DE DEZEMBRO, o “chapeiteau” do *Super Circo* está instalado em Gondomar. Aproveite o sábado para assistir ao grandioso espetáculo do *Super Circo* – uma companhia de artistas “com atuações de cortar a respiração”. Vá ver o corajoso equilibrista que arrisca a sua vida sobre uma torre de cadeiras a 10 metros de altura, “desafiando o impossível e equilibrando-se apenas com uma mão”. Deixe-se encantar com as princesas voadoras que realizam delicadas contorções na cúpula do circo e ria “a valer” com os palhaços. Um espetáculo que inclui ainda malabaristas, ilusionistas, icaristas e ginastas. Entretanto, o leitor pode aguardar pela estreia do *Circo de Natal* do Coliseu Porto, a 10 de dezembro. Acrobacia, humor, malabarismo, trapézio, equilibrismo, dança, arco e bola aérea, roda alemã, ilusionismo e um globo da morte, com música original e uma banda “sci-fi” é a proposta deste ano do Circo do Coliseu, que vai estar em funcionamento até ao dia 2 de janeiro.



MOMO - MUSEU DO CIRCO

Museu na Lousã, onde o circo “deixou de ser itinerante” em 2019 “para afirmar a sua história”. Contacto para marcações prévias: telefone 239 098 614 – Rua da Escola 3200-047 Foz de Arouce.

SUPER CIRCO

Espectáculos todos os dias até 2 de janeiro de 2022, na Avenida da Conduta, em Gondomar.

ALFÂNDEGA DO PORTO

“O Fabuloso Circo de Natal” decorre até 9 de janeiro de 2022, com sessões às 10 e 17 horas, na rua Nova da Alfândega.

COLISEU DO PORTO

O Circo Ageas foi preparado ao longo de vários meses, por mais de 60 pessoas. Está em atividade de 10 de dezembro até 2 de janeiro de 2022, com sessões diárias (exceto segundas e terças-feiras), às 10h, 17h30 e 21h.

dia 3

A MAGIA CHEGOU à *Immersivus Gallery*, na Alfândega do Porto, com “O Fabuloso Circo de Natal”. Uma experiência audiovisual imersiva, com vários momentos repletos de surpresas e diversão. O público é guiado para o interior da tenda mágica pela voz do radialista e humorista Nuno Markl, onde a magia do natal acontece com um fabuloso espetáculo. O mágico, o palhaço, a orquestra e animais de toda a parte do mundo, são alguns dos números artísticos que se pode ver no espetáculo. •



OFF.

Concerto com comentários de Mário Augusto na agenda de 2021

A dupla Nuno Soares e Youri Popov integra a programação do último mês de 2021 no Auditório de Espinho – Academia. Até ao final do ano, a sala de espetáculo ainda recebe concertos de Cristina Branco e Mário Laginha (com a orquestra de jazz de Espinho) e da Orquestra Clássica de Espinho, com comentários do jornalista Mário Augusto.



LÚCIO ALBERTO

A ORQUESTRA Clássica de Espinho, sob a direção musical de Pedro Neves, tem programado para as 21h30 de 17 de dezembro um concerto intitulado “Uma música, uma cena, um filme!”, que vai contar com os comentários do jornalista espinhense Mário Augusto.

No dia 10 e 11 deste mês, quem sobe ao palco do Auditório da Academia de Música de Espinho é Mário Laginha e Cristina Branco, acompanhados pela Orquestra de Jazz de Espinho. O concerto de dia 10 já está esgotado, mas ainda há bilhetes para a atuação do dia 11.

Entretanto, na noite de amanhã, o auditório de Espinho recebe o concerto do violonista Nuno Soares e do pianista Youri Popov, que celebram 20 anos de parceria como duo. Desde o seu primeiro concerto, que se realizou a 15 de julho de 2001, em Braga, Nuno e Youri já interpretaram dezenas de recitais e gravaram obras completas em que juntam o violino e o piano. Para celebrar estas duas décadas de concertos juntos, Nuno Soares e Youri Popov têm realizado uma série de espetáculos

comemorativos, apresentando as “Sonatas para Violino e Piano” de Johannes Brahms, trabalho que culmina numa gravação no Auditório de Espinho.

Tributos a Abba e Queen no Casino

Por seu turno, o Casino Espinho tem reservado tributos aos Abba e aos Queen, na antecâmara do Natal. As noites de 10 e 11 vão ser animadas com os Abbamias, trazendo ao palco da Solverde o repertório do grupo sueco. Este projeto é totalmente interpretado ao vivo e todos os instrumentos e vozes são executados sem recurso a faixas previamente gravadas.

Formados em 2012, os Abbamias tem atuado em Portugal, Espanha e França.

Já nas noites de 17 e 18 de dezembro sobem ao palco do Casino Espinho os One Vision, banda de tributo aos ingleses Queen. Desde 28 de Janeiro de 2006, os One Vision já realizaram quase 900 concertos, representando Portugal, há década e meia, no evento mundial do Hard Rock Cafe intitulado Freddie For a Day. •

LITERATURA

“A fábrica de vidros” de Octávio Mantovani em Espinho

ESTÁ AGENDADA para as 15 horas de 11 de dezembro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, a apresentação (com entrada livre) do livro “A fábrica de vidros”, de Octávio Mantovani, ítalo-brasileiro nascido em São Paulo.

Casado e pai de dois filhos, o autor vive atualmente com a sua esposa em Espinho, cidade que adotou. Octávio Mantovani começou tarde a sua carreira de professor, aos 57 anos, ao ser incentivado por um grande amigo e também professor, a

mostrar e partilhar o seu vasto conhecimento em história e geopolítica. Foi professor do ensino secundário e, anos mais tarde, deu início a um sonho antigo de escrever um livro. Com “A fábrica de vidros” faz a sua estreia como escritor. •

EXPOSIÇÃO

“(In)Tolerante”: Cerciespinho patente na Biblioteca Municipal

DECORRE até 11 de dezembro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, a exposição “(In)Tolerante”. Ao longo de 45 anos de atividade, a Cerciespinho criou serviços para responder às necessidades da população com defi-

ciência e incapacidade ou em situação de exclusão social, nomeadamente o centro de atividades ocupacionais, o centro de formação profissional, centro comunitário, serviços de apoio domiciliário, serviços residenciais,

centro de recurso para a inclusão, intervenção precoce e centro de apoio à vida independente.

Desde 1976, a Cerciespinho procura sensibilizar a comunidade para o respeito pelo outro e pela diferença. •

ÓPERA/COMÉDIA

“O Barbeiro de Sevilha de Rossini” na Casa da Criatividade

A CASA da Criatividade, em S, João da Madeira, apresenta no domingo, às 17 horas, “O Barbeiro de Sevilha”, de Gioachino Rossini. Sendo uma ópera “buffa”, que em português quer dizer cómica, trata-se de um espetáculo de diversão para ser partilhado em família.

Com direção artística de Élio Oliveira, responsável também pelos figurinos, e encenação de Sílvia Mateus, a trama desta ópera desenrola-se a um ritmo frenético e hilariante, com os trocadilhos e intrigas que Figaro vai criando durante todo o espetáculo. •

CIRAC

Dezembro é mês de teatro em Paços de Brandão

DEZEMBRO arrancou em Paços de Brandão com a estreia da peça “A Branca de Neve e os 7 Anões – Uma Tentativa de Musical”, a nova produção do CIRAC. E segue na primeira sexta-feira do mês, às 21h30, com o espetáculo “TPM – Tensão Pós Matrimonial” da companhia de teatro Sophia.

Na noite de sábado é tempo para o Círculo de Recreio, Arte e Cultura receber a companhia Palmilha Dentada, com o espetáculo “O Guardião do Rio”. •

Restaurante
Avenida
8

Tel. 227 327 405
Tlm. 913 435 630

Avenida 8, nº 308,
4500 - 205 Espinho

OFF.

agenda

2 A 5 DEZ

SPENCER

Cinema do Multimeios

16h e 21h30 de quinta a domingo

O casamento da Princesa Diana e do Príncipe Carlos está há muito em crise. Embora os rumores de traição e divórcio abundem, decreta-se um período de paz durante as celebrações de Natal na residência real em Sandringham. As pessoas comem e bebem, disparam e caçam. Diana conhece o jogo, mas este ano as coisas vão ser diferentes.

Realizador: Pablo Larraín.

Atores: Kristen Stewart, Jack Farthing, Sally Hawkins e Timothy Spall.

Duração: 111 minutos.

2 DEZ a 11 DEZ

"REGISTOS"

Museu Municipal – FACE

Horário: 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Registos é o nome da exposição de Maria Afonso, artista de Estarreja que desenvolve trabalhos na área do desenho, pintura, livros de artista, escrita/poesia, gravura e cerâmica.

2 DEZ a 18 DEZ

LOVE & LIFE

Museu Municipal – FACE

Horário: 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Exposição do artista Miguel Tepes. Love & Life exterioriza, com um conjunto de elementos, as experiências e os desejos vividos onde certezas foram encontradas. O Verde, o Espaço, a Maçã, a Oferta, o Tampo e o Ralo representam retrato, valor ou ligação, bem como a ausência ou ilusão dos mesmos.

2 DEZ a 31 DEZ

A IMPERMANÊNCIA DA SOMBRA

ArtLab

15h às 19h de 5ª, 6ª e sábado

Mostra do artista plástico Jorge Marques, patente no espaço cultural da zona norte da avenida 24.

2 DEZ a 31 DEZ

AQUI, AQUI "#018"

Biblioteca Municipal

9h30 às 16h30 de 2ª a 6ª

Mostra internacional de arte correio e arte por correio, curada pelo artista Monsenhor enVide neFelibata. Esta mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e conta com obras realizadas por crianças e para crianças.

2 DEZ a 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu Municipal – FACE

Horário: 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes; Exposição de Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.



3 e 4 DEZ

TERTÚLIA DOS 40

Casino Espinho

Horário: 22h30 (admissão jantar: das 20h às 21h)

Qual será o resultado de reunir num único palco, um músico, um pivô de televisão e um relator de jogos de futebol? A Tertúlia dos 40 revela-o! Um espetáculo sobre o olhar atento de um músico/produzidor, Filipe Fonseca, um jornalista da RTP, Carlos Daniel, e um jornalista/relator da TSF, João Ricardo Pateiro. Todos eles dão vida às canções que mais os marcam. As grandes músicas, os desenhos animados, as séries televisivas, o Festival da Canção, entre muitos outros temas. Tudo isto misturado com "gaffes" e histórias do futebol e do jornalismo. No fundo trata-se de uma tertúlia de três amigos que em palco falam, cantam e riem, interagindo com os espetadores.

2 DEZ a 8 JAN

O REGRESSO DO OBJETO

Museu Municipal – FACE

Horário: 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

"O regresso do objeto" apresenta uma seleção de obras de artistas portugueses e internacionais que sedimentaram os seus discursos artísticos nos anos 1980. Se, por um lado, eles parecem personificar exemplarmente as transformações a que a arte foi sujeita nesse período, por outro lado, a complexidade das suas práticas excede as ideias preconcebidas sobre a arte dos anos 1980, sublinhando ser este o momento em que diferentes paradigmas herdados da pintura, da escultura, da fotografia e da arte conceptual puderam coexistir.

2 DEZ a 30 JAN

ENTRE O TEMPO E A MEMÓRIA

Centro Multimeios (galeria)

Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 20h-21h de sábado, domingo e feriados

A artista plástica Elizabeth Leite, natural de Caracas, apresenta no Centro Multimeios, a exposição de pintura "Entre o Tempo e a Memória".

3 DEZ

NUNO SOARES E

YIURY POPOV

Auditério de Espinho

– Academia

Horário: 21h30

Concerto de música clássica com o violinista Nuno Soares e o pianista Youri Popov. A dupla celebra 20 anos de parceria com sonatas de Johannes Brahms, trabalho que culminará numa gravação no Auditério de Espinho.

4 DEZ

TERRA FRANCA I FEST

CINECLUBE

Auditério do Casino Espinho

Horário: 16h30

À beira do Tejo, numa antiga comunidade piscatória, um homem vive entre a tranquilidade solitária do rio e as relações que o ligam à terra. Terra Franca retrata a vida deste pescador, atravessando as quatro estações e acompanhando as contingências da vida de Albertino Lobo.

4 DEZ

ASTRONAUTA

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

"Astronauta" leva-nos numa viagem pela exploração do espaço, um dos maiores empreendimentos que a humanidade já realizou. O que é preciso para fazer parte desta incrível viagem? O que é preciso para se tornar um astronauta? Esta sessão de planetário leva-o a partir da Terra para o espaço ... e mais além! Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

4 DEZ

A CASA D'IRENE

Auditério da Junta de Freguesia

de Espinho

Horário: 21h30

Concerto solidário de Irene Vieira e o Quarteto RitMar com António Andrade, António Vasconcelos, Pedro Silva e Manuel Silva, agora na versão Natal.

4 DEZ

LINHAS TORTAS I FEST

CINECLUBE

Auditério do Casino Espinho

Horário: 21h30

Um encontro accidental no Twitter dá a conhecer Luísa – uma jovem atriz – e António – escritor e jornalista, que, usando Rasputine como nome de perfil, está nesta rede social sem revelar a sua identidade. A relação entre ambos, sempre virtual, torna-se o centro das suas vidas.

4 E 5 DEZ

VIAGEM PELOS PLANETAS

Planetário do Multimeios

Horário: 15h30

O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacamos os Planetas.

7 DEZ

TRICOTAR HISTÓRIAS

Biblioteca Municipal

Horário: 15 horas

Espaço de encontro de pessoas que praticam tricô, crochê ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sénior. Inscrições gratuitas, através do telefone: 227335869 ou presencialmente.

8 DEZ

A HERDADE I FEST CINECLUBE

Auditério do Casino Espinho

Horário: 21h30

A saga de uma família proprietária de um dos maiores latifúndios da Europa, na margem sul do rio Tejo, convidamos a mergulhar profundamente nos segredos da sua Herdade, fazendo o retrato da vida histórica, política, social e financeira de Portugal, dos anos 40, atravessando a Revolução do 25 de Abril e até aos dias de hoje.

10 E 11 DEZ

TRIBUTOS AOS ABBA

Casino Espinho

Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)

O melhor do grupo sueco, interpretado por ABBAMIA, com vozes femininas e quatro músicos portugueses.

ANIMAÇÃO

"Perlim" na Quinta do Castelo

ATÉ 30 de dezembro, "Perlim" anima as crianças na Quinta do Castelo, em Santa Maria da Feira. Um programa com muita fantasia e sete espetáculos originais e três itinerantes e oito diferentes atividades em 17 áreas temáticas distintas. •



VITROFUSÃO

Margarida Barra "mostra" obras

MARGARIDA BARRA, artista plástica de Esporiz, participou com algumas das suas obras em Vitrofusão na exposição coletiva "Na Plenitude", que decorreu no Centro de Cultura e Congressos – Ordem dos Médicos no Porto, durante o mês de novembro.

A obra de Margarida Barra é variada, desde a escultura em cerâmica e bronze, à pintura com as técnicas de óleo e acrílico sobre tela e à Vitrofusão.

Vitrofusão é uma forma inovadora de combinar a coloração do vidro com o recorte, sobreposição e justaposição de peças de vidro de diferentes cores, tamanhos e texturas e a inclusão de metais. O efeito óptico-cromático alcançado, é um resultado fascinante que captura a dança da luz e da cor. •



OFF.

“Forjar e bulir” regressa ao Mercado Municipal até janeiro

Estão de volta ao Mercado Municipal de Espinho os trabalhos artesanais ao vivo que a Loja Interativa de Turismo intitula de “Forjar e Bulir”, com a participação de artesãos espinhenses certificados. A atividade decorre aos sábados à tarde até 8 de janeiro e a primeira sessão contou com a participação das artesãs Ana Reis, Sandra Duarte e Susana Nunes, com a animação a cargo da escola de música da Rua 20 “Be all you want to be”.

LÚCIO ALBERTO

ENCETADA no último sábado de novembro, a edição de 2021 do “Forjar e Bulir” consiste na exposição do artesanato local e, sobretudo, na divulgação de quem se destaca pela criatividade, minuciosidade e diversidade das componentes artísticas e materiais.

Ana Reis explora as artes decorativas, destacando-se em pintura e vitrofusão, mas é na cerâmica que acentua a sua expressão artística. “Cá estamos de novo a apresentar o nosso trabalho na nossa cidade querida. O que nos traz aqui é mostrar o nosso trabalho na expectativa de que o público nos aplauda com o olhar e o gosto de cada pessoa”, aponta.

Procurando criar ligações e sensações únicas entre uma peça e quem a vai usar, Susana Nunes sobressai na arte dita sensível, em que

uma joia, sendo algo muito pessoal e intransmissível, tem um simbolismo muito intenso para quem a usa. “Há muitas pessoas em Espinho que desconhecem o artesanato local e os seus artesãos. Estou muito contente por estar aqui e por aquilo que estou a fazer. E gosto que as pessoas conheçam o meu trabalho”, afirma a artesã.

“O artesanato precisa que o município lhe dê mais força e ferramentas de ajuda à sua divulgação e que permita que os artesãos tenham também alguma estabilidade para que, cada vez mais, possam desenvolver a sua atividade de uma forma mais tranquila e motivadora”, dá nota Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal, observando os trabalhos ao vivo das três artesãs. “O nosso artesanato ajuda o turismo e leva a nossa identidade pelo mundo fora, com mais qualidade e peças dife-

renciadoras, que são essenciais para quem se quer posicionar como um município de excelência no turismo.”

Com ateliê na Rua 9, peças em museus e exposições pelo mundo inteiro, Sandra Duarte trabalha o vidro desde 1996. “É muito bom que os artesãos voltem a mostrar os seus trabalhos e é bom que a Câmara Municipal continue com esta iniciativa e que a Junta de Freguesia de Espinho a apoie. É bom por tudo, pelo convívio e pela arte. Foi uma paragem longa, mas já estou a voltar à atividade, principalmente em exposições, mas devemos notar que artesanato e artes decorativas são coisas diferentes”.

“O artesanato que se faz aqui é o mais puro que há, mas os artesãos estão a passar a pior fase da sua atividade devido às circunstâncias da pandemia”, regista Vasco Alves Ribeiro, presi-



© FRANCISCO AZEVEDO

dente da Junta de Freguesia de Espinho, partilhando com os presentes na inauguração da nova edição do “Forjar e Bulir” a sua admiração por quem concebe, molda e constrói as obras artísticas. “Ao disponibilizarmos o espaço desta loja, na Rua 25, estamos a contribuir para a atividade e a divulgação do artesanato. Somos defensores do artesanato local e durante a crise pandémica disponibilizamos uma verba de apoio aos artesãos espinhenses”, assevera o autarca.

“É também uma oportu-

“

**Há muita gente em Espinho que não faz ideia de que existe artesanato cá”
Susana Nunes**

“

**E assim já estou de novo a forjar, a bulir e a mostrar o meu artesanato e a minha arte em vidro”
Sandra Duarte**

“

**É estimulante trabalhar o artesanato perante as pessoas e mostrar a nossa arte”
Ana Reis**

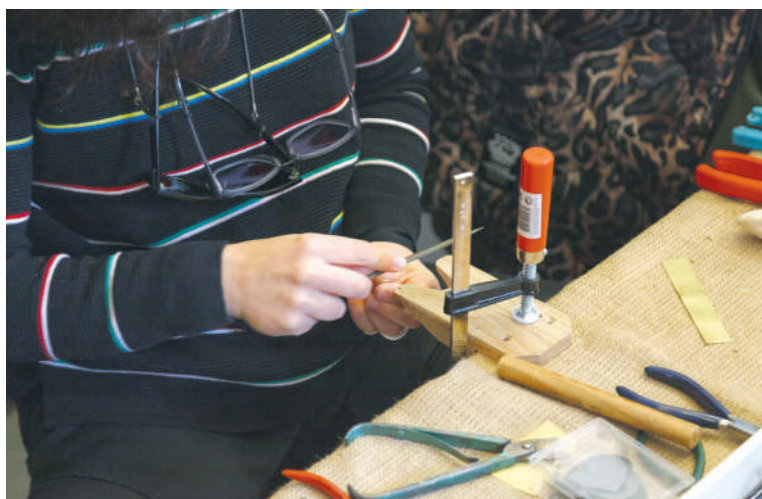


nidade para os alunos da escola poderem demonstrar um bocadinho do trabalho que vão desenvolvendo ao longo do ano”, refere Margarida Ferreira, professora da escola “Be all you want to be”. “Estes alunos não têm uma formação profissional, mas sim meramente educativa na ocupação dos tempos livres, fazendo aquilo que sabem melhor fazer”, revela.

“Também faço artesanato num conceito ligado aos origamis. Não sou propriamente uma origamista, mas consigo conceber e realizar, sendo assim uma artesã no papel. Gosto bastante

do artesanato tradicional e também destas novas vertentes que dão uma roupagem mais contemporânea às antigas”, acrescenta a professora de música e especialista em dança contemporânea.

“Forjar e Bulir” prossegue no próximo sábado, a partir das 15h30, com o trabalho ao vivo das artesãs Palmira Lopes (acessórios de vestuário com materiais recicláveis), Cristina Pereira (bijuteria em crochê) e Maria Sousa (algibeiras, crochê e bonecos de tecido), acompanhadas pela música de Paulo Resende. •



última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

“Aqui não há feriados, nem fins de semana. Andamos nisto porque gostamos de futebol e gostamos das pessoas”

Manuel Silva (Nelito),
encarregado do Complexo Desportivo de Cassufas
p4, 5, 6 e 7



“A área da informática, excepcionalmente, trabalhou mais na altura da pandemia porque as pessoas tiveram que confinar”

Manuel Castro,
MC Informática, p11



“Os jogadores bons que vão aparecendo na formação são levados por outros clubes com capacidade financeira e com condições de trabalho excecionais”

Luis Freitas, ex-jogador da Corfi e treinador d’“Os Baixinhos”, p16 e 17

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 2		14° 7°
SEX • 3		14° 6°
SÁB • 4		15° 9°
DOM • 5		13° 7°
SEG • 6		14° 7°
TER • 7		13° 7°
QUA • 8		13° 6°
QUI • 9		12° 5°

Fonte: www.ipma.pt

ATLETISMO

São Silvestre regressa a Espinho com nova organização

Após um ano de interregno, a São Silvestre de Espinho volta a marcar o calendário das corridas populares em janeiro de 2022. A sétima edição da corrida conta com a organização da Running Espinho, que quer que o evento seja uma “montra cultural” do concelho.



JOSÉ PEDRO RIBEIRO

A CORRIDA São Silvestre de Espinho está de volta à cidade para a sua sétima edição no dia 15 de janeiro. Este ano, a prova vai ser organizada pelo grupo de corridas local Running Espinho. “A Câmara fez um concurso em que houve três empresas organizadoras de eventos que se candidataram, incluindo a Running Espinho, que já conta com experiência neste tipo de eventos e que teve o seu ponto alto na organização da Corrida Milionária, em 2019”, dá conta Mário Dias, presidente da Running Espinho.

Com uma “aposta diferenciadora”, a proposta do grupo de corridas espinhense acabou por ser a vencedora do concurso. “A nossa proposta visa tornar a São Silvestre numa

montra musical e cultural daquilo que é Espinho. Vamos ter uma mini-feira junto à meta no dia da prova e no anterior [14 e 15 de janeiro], com artistas plásticos de Espinho a exporem o que melhor se faz por cá. Vai ser aí o grosso da festa. Ao longo do percurso também vamos ter algumas exposições em determinadas passagens do percurso. A ideia é que a corrida seja uma festa popular da cidade e que se divulgue a cultura vareira através da participação das associações locais, escolas de música e bandas de garagem”, revela Mário Dias.

O lado competitivo não ficou de lado, adiantando o organizador que esta é a “São Silvestre do Grande Porto com os prémios monetários mais altos”. A meta vai ser instalada junto à Câmara Municipal, na Rua

20, e, para além da prova principal de 10Km, com início marcado para as 18h30, haverá também a tradicional caminhada de 5km e a São Silvestre Kids (18h), uma corrida de 300 metros para crianças dos quatro aos dez anos. Outra das novidades da edição do próximo ano é que o percurso principal volta a ser de uma volta. “Nas últimas duas edições, devido aos constrangimentos com as obras, o percurso passou a ser de duas voltas, o que em termos logísticos acaba por ser mais fácil. No entanto, grande parte dos atletas não gosta de percursos de duas voltas, por questões de motivação. O percurso já está definido, faltando apenas a validação por parte das entidades de segurança, e visita a parte à beira-mar e a parte mais a nascente da Avenida 24 e 32. Tam-

bém se pretende que o percurso seja o mais plano possível, para que os atletas com renome nacional consigam tempos mais preciosos para as suas marcas pessoais”, adianta Mário Dias.

Com a sua primeira edição local em 2015, a última São Silvestre de Espinho aconteceu a 4 de janeiro de

“

A ideia é que a corrida seja uma festa popular da cidade e que se divulgue a cultura vareira através da participação das associações locais, escolas de música e bandas de garagem”

Mário Dias, presidente Running Espinho

2020, antes do início da pandemia. Tradicionalmente, esta prova acontece no primeiro fim de semana do ano, mas, face às medidas preventivas de combate à Covid-19 lançadas pelo Governo para os primeiros dias de 2022, a organização optou por agendar a prova para dia 15. “Não fazia sentido realizar uma prova desportiva em plena semana de contenção. A solução foi adiar uma semana”, clarifica o presidente do maior grupo de corrida livre do país.

Mário Dias adianta ainda que a lotação da prova é de 1500 inscrições, 1200 para a corrida e 300 para a caminhada. As inscrições podem ser feitas através do site www.runningespinho.pt e, até 15 de dezembro, o preço é de 12 euros para a corrida e seis euros para participar caminhada. •